Estratégia CONCURSOS

Aula 03

Português p/ PRF - Policial - 2017 (Com videoaulas)

Professor: Felipe Luccas



AULA 03

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.

CRASE.

Sumário

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

Considerações Iniciais

Reger é governar, é guiar, é ser o chefe. O chefe demanda e alguém obedece. Analogamente, a regência trata da relação entres termos dependentes, entre complementos e complementados. O termo regente demanda certo complemento, que será o termo regido.

Os **verbos** transitivos pedem seus **complementos**, que são **os objetos diretos e indiretos**. Os nomes, ou seja, substantivos, adjetivos e advérbios, muitas vezes demandam um complemento, o famoso **complemento nominal**, que é sempre preposicionado, exceto quando aparece na forma de um pronome oblíquo átono.

Se eu disser: eu tenho medo! Falta alguma coisa, né? Medo de quê? Medo de morrer. **Esse termo preposicionado "de morrer" complementa o sentido que faltava no substantivo medo é chamado complemento nominal.**

Se eu disser: Desisti! Também falta alguma coisa né? Desistiu de quê? Desisti de viajar. **Esse termo preposicionado que complementa o sentido que faltava no verbo desistir é chamado objeto indireto**. Indireto porque o verbo transita indiretamente até seu complemento, por via de uma preposição.

Se eu disser: A caixa está repleta! Novamente, falta alguma coisa que complete o sentido desse adjetivo. Repleta de quê? Repleta de cerveja. O termo "de cerveja", que **complementa o sentido do adjetivo**, é chamado de **complemento nominal**.

Agora vamos pensar um pouco, qual preposição está faltando na lacuna?

Eu concordo_____você.

Seu pai acredita_____vida após a morte.

Ela gosta____doces, mas é alérgica____chocolates.

Ela é apaixonada_____animais, especialmente____ gatos.

Você provalvemente, não teve dificuldade em inferir que as preposições que preencheriam as lacunas seriam ***com, em, de, a, por, por.*** Esses verbos e nomes são comuns, não há dificuldade em saber a regência deles. O que a banca faz é pedir a regência de verbos menos comuns ou de verbos que são frequentemente utilizados com uma preposição indevida, a ponto de todos pensarem que aquela regência está correta.

Outra pegadinha que a banca faz é usar verbos e nomes regidos pela preposição "a", pois, se essa preposição "a" se unir a um nome feminino com artigo "a", vai haver crase.

Ex: Semelhante **a** + **o** prédio: semelhante **ao** prédio.

Ex: Semelhante **a** + **a** casa: semelhante **à** casa. (a crase é fusão de **a** + **a**)

Vamos começar a entender isso melhor com uma questão recente.

1. (CESPE-UNB- TCE PA -2016) –Adaptada.

> *...Uma segunda ofensiva seria a anexação da chamada Banda Oriental do Rio da Prata, atual território do Uruguai, em represália à aliança da Espanha com a França napoleônica.*
>
> *Com relação a aspectos linguísticos do texto CB8A1BBB, julgue o item subsequente. Ocorre crase em "represália à aliança" porque "represália" exige complemento regido pela preposição a e "aliança" está antecedido do artigo a.*

Comentários:

O termo "represália" exige complemento introduzido pela preposição "a", ou seja, a regência desse nome é a preposição "a". Essa preposição "a", demandada pelo nome, se encontra com o artigo feminino "a" antes de "aliança". Como sabemos, a crase ocorre nessa fusão de a+a.

Questão Certa.

2. (FCC - Ag SegM (METRO SP)/2015)

> *A vida é semelhante ...... um restaurante a quilo, ... vamos buscar o que desejamos. Cabe ...... percepção de cada um discernir o que é melhor para si.*
>
> *Preenche corretamente as lacunas da frase acima o que está em:*
>
> *a) à – de que – a*
>
> *b) à – onde – à*
>
> *c) a – aonde – a*
>
> *d) a – em que – à*
>
> *e) a – a que – a*

Comentários:

O termo "semelhante" é um adjetivo (um nome), mas para completar seu sentido (semelhante **a** quê?!) depende de um ***complemento nominal, que é preposicionado***: **a** um restaurante. Não há crase porque restaurante é palavra masculina e seria impossível ter um artigo feminino para se contrair com a preposição "a" e gerar uma crase. Veremos mais sobre crase adiante nesta aula.

A forma verbal "buscar" também pede um complemento, pois quem busca, logicamente, busca alguma coisa. Busca o quê? Busca "o que desejamos". Então, temos que esse termo é o objeto direto exigido (regido) pelo verbo buscar. Esse

verbo *buscar* tem uma circunstância de lugar, que é acessória, não é obrigatória como complemento do verbo, é mero adjunto adverbial de lugar, como "lá", ou "ali".

Na terceira lacuna, enfrentamos uma *oração com função de sujeito*. Vamos ordenar o período para ficar bem clara essa função:

Discernir o que é melhor para si **cabe** **à percepção de cada um**

Sujeito Oracional | **VTI** | **Objeto Indireto**

O verbo caber é transitivo indireto e pede um complemento verbal preposicionado (cabe a alguém/a algo), o famoso objeto indireto, pois o que cabe, cabe a alguém, no sentido de "compete a alguém".

Essa preposição "a" se aglutina com o artigo feminino antes de *percepção* e então ocorre o fenômeno da crase: (**a+a=à**).

Então, podemos dizer que a preposição "a" é regida pelo verbo caber, pois ele a demanda. Gabarito Letra D.

Como vimos nessa questão, a banca nos exige saber quais complementos são regidas pelos verbos e nomes, quais são as preposições adequadas para complementar cada um deles.

Iremos, portanto, estudar a transitividade de alguns verbos com regência específica e também as preposições que geralmente acompanham os nomes que mais caem em prova.

Regência Verbal

A regência verbal cuida da **relação** de dependência entre os **verbos e seus complementos**.

Os verbos que pedem complemento com preposição são transitivos indiretos (VTI): gostar DE, ir A, acreditar EM.

Os que não pedem preposição são transitivos diretos (VTD): Comprar, Ter, Fazer.

Os verbos que não pedem nenhum complemento, geralmente por serem completos de sentido em si mesmos, são chamados de intransitivos: Morrer, Nascer, Viver, Sair.

Além disso, interessa-nos aqui conhecer a transitividade de alguns verbos, bem como as preposições que eles regem (exigem). Também temos que entender a regência do pronome relativo (que, o qual, os quais).

Os pronomes relativos retomam um termo antecedente, substituindo-o sintaticamente. Isso significa, de forma mais simples, que, se ele se refere a um termo que é sujeito, o pronome relativo vai ter função de sujeito. Mas sujeito de quem? Do verbo da oração subordinada adjetiva introduzida por ele.

Ex: [O aluno **que estuda** muito] **passará** no concurso. (**aluno estuda**)

Ex: [As alunas **que estudam** muito] **passarão** no concurso. (**alunas estudam**)

O sujeito é toda a expressão nominal em amarelo antes do verbo. A expressão sublinhada é a oração adjetiva, que **tem esse nome porque ocupa a posição de um adjetivo**: "que estudam muito" = "estudiosas". O pronome relativo ***"que"***, como o próprio nome diz, se relaciona ao seu ***termo anterior*** e funciona como sujeito dessa oração adjetiva interna:

Sujeito		Sujeito	
...que	**estuda** muito (or.adj)	**...que**	**estudam** muito (or.adj)
Aluno		**Alunas**	

No mundo da regência, interessa-nos saber quando o pronome relativo vai exercer o papel (função sintática) de um complemento, seja de um verbo (objeto direto ou indireto), seja de um nome (complemento nominal). Isso ocorre quando ele *retoma* o termo que tem essa função. Vejamos:

[1]Eu luto por meus ideais **+** [2]Meus ideais são inegociáveis.

Os ideais por que luto são inegociáveis.

Vamos analisar: o verbo lutar é VTI, quem luta, luta por (preposição) alguma coisa. Luto por **que** (os ideais). Nesse caso, **"que"** é o **objeto indireto** do verbo lutar e se refere a "os ideais".

Luto	***por***	**(alguma coisa)**
Luto	***por***	**(os ideais)**
Luto	***por***	**(que)**
Verbo	**preposição**	**Ob.Indireto**

Mas Felipe, porque você entrou nessa gramática toda, assim, do nada??

Meus caros alunos, a banca usa essas orações subordinadas em ordem indireta (invertida) para esconder os complementos e complicar sua vida. Você precisa aprender a **ver os pronomes relativos com se visse os próprios termos que eles retomam**. Assim fica muito mais fácil de analisar os períodos. Logo abaixo veremos uma questão que ilustra isso.

Quer ver a aplicabilidade disso? Vejamos alguns exemplos, qual o pronome relativo podemos usar para preencher as lacunas, com qual preposição?

A reunião ______ comparecemos foi produtiva.

O lugar ______ chegamos era lindo

Vamos lá: Quem comparece comparece **a** algum lugar...esse lugar vai ser o objeto indireto. No caso em questão, há um pronome relativo que se refere a esse objeto direto, então, ele tem que vir acompanhado pela mesma preposição que acompanharia a palavra que o pronome relativo retoma. A preposição deve vir obrigatoriamente **antes do pronome relativo.**

Comparecemos **A** + ***a reunião***> A reunião **A** ***QUE*** comparecemos foi produtiva.

Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo *Chegar*. Quem chega chega "a" algum lugar, então, o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição "a".

Chegamos **A** + ***o lugar***> O lugar **A** ***QUE*** chegamos era lindo

Eu usei o "que" como exemplo, para mostrar a lógica; porém outros pronomes relativos poderiam estar nessa lacuna:

A reunião **À** ***QUAL*** comparecemos foi produtiva. (**a**+***a qual***)

O lugar **AO** ***QUAL/AONDE*** chegamos era lindo (**a**+***o qual/*** **a**+***onde***)

Nesse caso acima, o pronome "a qual", por já ter um "artigo embutido", vai se unir a preposição "a" que o verbo pediu. Daí teremos crase. Trocando por outros pronomes que não tenham esse "a" ("que", por exemplo), não há crase!

Ressalto também, que, em muitos verbos, **a mudança da preposição vai alterar o sentido**, as bancas adoram isso! Vamos a eles. Usaremos a legenda tradicional: VTD (verbo transitivo direto); VTI (verbo transitivo indireto); VTDI (verbo transitivo direto e indireto); VI (verbo intransitivo).

3. (CESPE/UNB- SEDF/2017)

> *Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita.*
>
> A substituição de "às quais" por à que prejudica a correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, a regência com pronome relativo tem implicações na crase. Veja:

Na redação original, foi utilizado o pronome relativo "as quais", que já tem um "artigo feminino embutido". Daí, teremos: exposto **a** + ***as quais***= às quais.

*As praticas **às quais** está exposto o aprendiz*

Se trocarmos esse pronome relativo "as quais" por seu substituto universal "que", não teremos mais esse "a" embutido, então também não teremos crase:

*As praticas **a que** está exposto o aprendiz*. (exposto **a**+***que***= a que)

Portanto, inserir o acento grave da crase prejudica a correção. Item correto.

Principais Regências

Aqui, veremos os verbos que admitem mais de uma possibilidade de regência e de sentido. Veremos também alguns que pedem preposições diferentes daquelas que geralmente são usadas no dia a dia. Vamos a eles.

Agradar:

Dependendo do sentido, pode ser VTD ou VTI:

Ex: Eu agradei o gatinho (VTD; acariciar, fazer carinho).

Ex: Eu agradei aos patrões (VTI: "a"; satisfazer, contentar, contentar).

Pessoal, dependendo do contexto, esses sentidos podem ficam muito parecidos. Contudo, a banca cobra as duas regências. Fique atento, veremos nas questões.



4. (CESPE - Ass Adm (FUB)/2015)- Adaptada

> *De acordo com pesquisas realizadas em vários países, inclusive no Brasil, especialistas em recursos humanos identificaram os atributos que um funcionário, ou candidato a emprego, deve ter para agradar os superiores e ter sucesso em sua carreira profissional.*
>
> *No que se refere à tipologia textual e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.*
>
> *Mantém-se a correção gramatical do primeiro período do texto ao se substituir "agradar os superiores" (l.2) por agradar aos superiores.*

Comentários:

Aqui a banca considerou que as duas regências estão corretas, o que é verdade, conforme vimos acima. De fato, o verbo **agradar** pode vir com a preposição "a" (=DESEJAR) ou sem preposição (=SORVER). A ausência da preposição não causa erro, apenas muda o sentido.

Porém, pela leitura do texto, seria estranho pensar que temos a primeira acepção de agradar, no sentido de fazer carinho, como quem faz carinho num gato. Podemos então entender que mudou o sentido ao mudar a regência, do sentido de "agradar" para o sentido de "satisfazer", mas não foi afetada a correção gramatical. A banca somente perguntou sobre a correção. Questão correta.

Aspirar:

O verbo "aspirar" também tem dupla regência, cada uma com um sentido:

Ex: O aspirador não aspira a poeira do canto. (VTD; sugar, cheirar, inspirar, sorver, inalar).

Ex: Agrada-me aspirar esse cheiro de gasolina. (VTD; sugar, inspirar, sorver, inalar).

Ex: Estudo porque aspiro ao cargo de Auditor. (VTI: "a"; desejar, almejar).

Ex: Não aspiro mais àquela glória. (VTI: "a"; desejar, almejar).



5. (CESGRANRIO - Esc BB/2015/2)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

*a) Os inadimplentes infringem **aos** regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.*

*b) Os comerciantes elogiaram **aos** bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.*

*c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam **aos** estágios mais avançados da carreira.*

*d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram **aos** melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.*

*e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam **aos** princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.*

Comentários:

O verbo "Aspirar", no sentido de "almejar", é transitivo indireto, e demanda a preposição "a". Bastava isso para saber que o gabarito é a letra D. Importante também observar que os verbos "elogiar", "infringir", "ludibriar" e "cobiçar" são transitivos diretos e não pedem a preposição "a". Gabarito letra D.

Implicar :

O verbo "implicar", a depender do sentido, pode vir com a preposição "com", "em" ou até mesmo vir sem preposição.

Ex: Mãe, ele está implicando com ela e **com**igo! (VTI: "com"; provocar, hostilizar, zombar).

Ex: Lula foi implicado em um esquema. (VTI: "em"; se envolver, se comprometer, se associar)

Ex: Estudar implica sacrifícios. (VTD; gerar, resultar, acarretar, ter como efeito)

Alguns gramáticos aceitam a forma "implica em", como analogia a verbos de sentido semelhante, como "resultar em", "redundar em"... No entanto, bancas tradicionais como o CESPE/UNB, a FCC e a FGV só aceitam a tradicional transitividade direta, sem a preposição "em". A ESAF, na prova de Auditor-Fiscal da RFB, em 2002, aceitou as duas possibilidades. Se tiver que escolher, **dê preferência ao uso "SEM PREPOSIÇÃO"**.

ESTA CAI NA PROVA!

6. (FGV/ Fiscal de Tributos/ISS Niterói/2015)

"As casas em que passamos tão pouco tempo são repletas de objetos". Nesse período, o pronome relativo está precedido da preposição "em", devido à regência do verbo "passar". A frase abaixo em que a preposição está mal-empregada em face da norma culta tradicional é:

a) O cargo a que aspiramos deve ser ocupado urgentemente.

b) Os assuntos sobre que discutimos não eram tão sérios.

c) O grande trabalho em que isso implica deve ser avaliado.

d) A obra a que se dedicou foi bem construída.

e) O ideal por que lutou é dos mais nobres.

Comentários:

a) Aspirar no sentido de almejar ou desejar é transitivo indireto (aspirar + "a").

Questão correta.

b) O verbo discutir geralmente vem acompanhado de preposições como "com" ou "sobre": Discutimos sobre os assuntos... Questão correta.
c) O verbo implicar, no sentido de causar ou acarretar, é VTD: não admite preposição "em". Questão incorreta.

d) O verbo dedicar-se rege a preposição "a"... Dedicou-se a que (que retoma obra), dedicou-se à obra. Questão correta.

e) O verbo lutar pode ter várias regências, conforme seu sentido. Pode ser VTD: Eu luto MMA; pode ser VTI: Eu luto **contra** a distração, eu luto **por** meus ideais. Na questão em tela, temos esse último sentido: Lutou por "que", lutou por um ideal. Questão correta.
Gabarito letra c.

Preferir:

O verbo preferir é muito fácil, só aceita a preposição "a" e tem a seguinte estrutura: Preferir uma coisa ***A*** outra. O problema é que quase todo mundo usa esse verbo com outras preposições. A banca sabe que todo mundo erra aqui!

Ex: Prefiro axé a rock.

Ex: Prefiro o axé ao rock. } *(VTI: "a". Sentido de gostar mais)*

Ex: Prefiro o rock à MPB.

Também pode ocorrer como um VTD:

Ex: Entre baladas e estudo, prefiro estudo.

De uma vez por todas, vamos abolir da nossa fala e da nossa escrita expressões **erradas** como as seguintes:

- ✗ Ex: ~~Prefiro mais~~ sertanejo ~~do que~~ bossa nova.
- ✗ Ex: ~~Prefiro antes~~ cerveja a destilados.

Ressalto também que a estrutura "prefiro **X** a **Y**" exige *paralelismo* quando **X** ou **Y** forem determinados por artigo. Ou seja, tem que haver artigo antes dos dois ou de nenhum, de modo que as estruturas fiquem *paralelas*, semelhantes, simétricas.

Observe que a presença ou não do artigo definido pode determinar a ocorrência de crase:

Ex: Prefiro **Tom Jobim** a **Chico Buarque**. (sem artigo, só preposição "a")

Ex: Prefiro o **Tom Jobim** ao **Chico Buarque**.(preposição "a"+ artigo"o"="ao")

Ex: Prefiro **Tom Jobim** a **Gal Costa**. (sem artigo; só preposição "a")

Ex: Prefiro o **Tom Jobim** à **Gal Costa**. (preposição "a"+ artigo"a"= "à")

Assistir:

Basicamente, o verbo assistir pode ser transitivo direto, com sentido de ajudar ou transitivo indireto, com sentido de ver, ouvir, presenciar.

Ex: Assisti ontem ao novo filme do Tarantino. (VTI: "a"; ser expectador; presenciar, observar)

Ex: Assiste razão ao réu. (VTI: caber; pertencer um direito; ser da competência de)

Ex: Ela assiste em outro bairro. (VI; sentido arcaico de residir)

Ex: A enfermeira assiste o idoso. (Preferencialmente VTD; auxiliar; apoiar; ajudar; dar assistência). Obs: Nesse caso também é aceita a preposição "a".

Aproveito este verbo para explicar um aspecto muito importante: **O USO DO PRONOME OBLÍQUO "LHE" COMO OBJETO INDIRETO.**

O pronome "lhe" substitui "a ele; a ela; a eles; a elas; para ele, para ela... nele, neles... Portanto, **não pode ser usado como objeto direto**. Os pronomes oblíquos átonos me, te, se, nos, vos podem exercer função de objeto direto ou indireto.

- ✓ Ex: Assiste-lhe razão (sentido de pertencer o direito).
- ✓ Ex: Entregou-lhe o pacote.
- ✓ Ex: Conferiu-lhe os poderes necessários.

Até mesmo alguns verbos transitivos indiretos **não aceitam "lhe" como objeto** indireto: Assistir (com sentido de ser expectador); Aspirar (com sentido de almejar); proceder; presidir; recorrer; aludir; anuir. Nesses casos, teremos que usar o pronome oblíquo tônico: ***a ele(a)(s)***.

Portanto, estão **equivocadas** expressões como estas abaixo:

- ✗ Ex: Quero ~~lhe~~ ver.
- ✗ Ex: Comprei o filme, mas não tive tempo para assistir-~~lhe~~...(ver)
- ✗ Ex: Não ~~lhe~~ recorro por orgulho.

Como disse, os pronomes **o, a, os, as**, também podem ser objetos. Quando complementam formas verbais terminadas em ***-r, -s, -z,*** essa última letra "cai" e "entra" então um "L". Passam então para a forma: ***-lo, -la, -los, -las.***

- revisar + eles = revisá-los
- refazer + eles = refazê-los
- quis + ele = qui-lo
- quis + ela = qui-la
- fiz + ele = fi-lo

Se ocorrerem após som nasal, teremos o acréscimo de um "N": ***-no, -na, -nos, -nas***

- dão + ele = dão-no
- dão + eles = dão-nos
- põe + ele = põe-no
- põe + eles = põe-nos
- vingaram + ela = vingaram-na

RESUMINDO

Pronomes oblíquos como objeto:

Verbos terminados em: ***-r, -s, -z*** + **o, a, os, as** = ***-lo, -la, -los, -las.***.

Verbos terminados em: ***-m, -ão, -õe*** = **o, a, os, as** = ***-no, -na, -nos, -nas***.

7. (FCC- Copergás-PE- Ana Administrador-2016) Adaptada

Quanto à regência e à concordância, considere:

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais em:

Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

Comentários:

Assistir, no sentido de "ser espectador", é transitivo indireto e exige a preposição "***a***": Assiste-se ***a***o fenômeno.

Quem é responsável é responsável "por" algo. O problema é que esse "algo", complemento do nome, é o termo antecedente do pronome relativo "qual" e está sendo substituído sintaticamente por ele, veja:

*...expansão abusiva de músicas comerciais, **pela** qual **são responsáveis***

...os ambiciosos são responsáveis ***pela*** *qual*

...os ambiciosos são responsáveis ***pela*** *expansão abusiva de músicas comerciais*.

Eu detalhei aqui por razões didáticas, mas você deve ser capaz de imediatamente reconhecer quem é o antecedente do pronome relativo, ou seja, o termo a que ele se refere. Você tinha que se perguntar: responsável por quê?

Você sabe que "pela" é contração de por+ a (feminino), então essa era uma pista de que o pronome relativo estava retomando um termo feminino, no caso, a "expansão". Questão correta.

8. (CESPE/UNB- FUNPRESP 2016)

> *Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto Um amigo em talas, julgue o item que se segue.*
>
> *A substituição do pronome "o", em "reduziu-o a artigos" (l. 11 e 12), por lhe preservaria a correção gramatical do texto.*

Comentários:

O verbo reduzir, no caso, é VTDI: Reduzir uma coisa (OD) a outra coisa (OI). Ex:vou reduzir você a pó! Assim sendo, sabemos que o pronome oblíquo "o" faz o papel de objeto direto. Portanto, não poderia ser substituído por "lhe", que **só pode ser objeto indireto**. Questão incorreta.

9. (FCC - Proc Leg (CamMun SP)/CM SP/2014) - Adaptada.

> *É INADEQUADA a construção do segmento sublinhado na frase:*
>
> *a) Muita gente ainda prefere ler um livro impresso a visualizá-lo numa tela.*
>
> *b) Minha preferência de leitura recai sobre os velhos livros impressos, e não sobre os virtuais.*
>
> *c) A opinião que ele ousou expedir é a de que nada substitui o prazer de ler um livro de papel.*
>
> *d) Gostaria que sempre me assistisse o direito de escolher entre um e outro tipo de leitura.*
>
> *e) Quanto aos livros, ela acha preferível manuseá-los do que reconhecê-los num monitor.*

Comentários:

A letra a) e a letra e) trazem regências diferentes para o preferir. Isso já é um pista que uma das duas é a resposta. Na letra a) temos a regência correta, "preferir uma coisa **A** outra", preferir "ler um livro impressso" **A** "visualizá-lo numa tela". Na letra e) temos a estrutura preferir uma coisa ~~mais do que~~ outra, o que já aprendemos que está fora da norma culta. Na letra temos uma regência correta para o verbo recair, que por derivar semanticamente de "cair", aceita a preposição "sobre". Na letra c, o verbo "expedir" é transitivo direto e o seu objeto é o relativo "que", retomando "opinião". Na letra d), temos o verbo assistir no sentido de competir um direito, com o objeto indireto no pronome oblíquo "me". Dessa forma, o gabarito é a letra e).

10. (FGV - Analista/TJ SC/Administrativo/2015)

> *A única frase que NÃO apresenta desvio em relação à regência (nominal e verbal) recomendada pela norma culta é:*
>
> *a) O deputado insistia em dizer que o tema principal do projeto seria "o transporte ferroviário", com o que discordava a grande maioria.*
>
> *b) Enquanto a Espanha participava de uma discussão no grupo dos países de fala hispânica, do qual não pediu para integrar, a situação dos demais era tranquila.*
>
> *c) Em busca de rápido enriquecimento, os médicos escolhem cuidadosamente aonde trabalhar, dando prioridade à locais de mais fácil acesso.*
>
> *d) Um grupo da comunidade vizinha encontrou um carro de bebê deixado por outro morador inconsciente com a limpeza do local.*
>
> *e) O regulamento possibilita conseguir-se um dia preferir o lazer ao descanso, o amor ao interesse e à aventura, a tranquilidade.*

Comentários:

a) O deputado insistia em dizer que o tema principal do projeto seria "o transporte ferroviário", ~~com o~~ **do** que **discordava** a grande maioria.
Quem discorda, discorda "de". Quem concorda, concorda "com".

b) Enquanto a Espanha participava de uma discussão no grupo dos países de fala hispânica, ~~do qual~~ **o qual** não pediu para integrar, a situação dos demais era tranquila.
Integrar é VTD. A Espanha integra o grupo, retomado pelo pronome (o qual).

c) Em busca de rápido enriquecimento, os médicos escolhem cuidadosamente aonde trabalhar, dando prioridade ~~à~~ **a/aos** locais de mais fácil acesso.
Locais é masculino e plural:não poderia haver crase, no máximo a junção da preposição exigida pelo verbo "dar" com o artigo masculino plural "os":"aos".

d) Um grupo da comunidade vizinha encontrou um carro de bebê deixado por outro morador inconsciente ~~com a~~ **da** limpeza do local.
Esse nome não rege a preposição "com": Estamos conscientes/inconscientes **"de"**.

e) O regulamento possibilita conseguir-se um dia preferir o lazer ao descanso, o amor ao interesse e à aventura, a tranquilidade.

A banca inverteu os termos para pegar o desavisado, ainda mais na letra e, quando você já está cansado de ler...observe:

Preferir "**X** **A** **Y**":
Preferir: "**o lazer**" **A**o "**descanso**"
"**o amor**" **A**o "**interesse**"

"a tranquilidade" **À** "aventura"

Foi utilizada a regência correta e também respeitado o paralelismo dos artigos. Gabarito letra e.

Chamar:

Ex: Ele me chamou para sua equipe. (VTD; convocar, convidar)

Ex: Na hora do sufoco, não chame por mim. (VTI: "por"; invocar ajuda)

Ex: Energia negativa só chama pessoas tristes. (VTD: Atrair)

Ex: Ele chamou a moça/à moça de estúpida. (VTI: "a"; ou VTD; nomear; qualificar)

Aproveito para explicar o conceito de **"verbo transobjetivo"**, que são aqueles que exigem um ***objeto*** **+** ***predicativo do objeto***, com preposição ou não.

Geralmente tem sentido de classificar, nomear, atribuir qualidade. Por exemplo: acusar, chamar, considerar, declarar, tachar, supor, servir de:

Não se assuste com a nomenclatura, a estrutura é simples: o verbo tem um objeto e esse objeto vai ter uma qualificação:

Ex: Acusou-***me*** de ***corrupto***.

Ex: Esse concurso vai ***me*** servir ***de escada*** para outro melhor.

Ex: Eles ***nos*** supunham ***incapazes***.

Ex: Declarou-***se*** ***culpado***.

Ex: Considero-***me*** um ***vencedor***.

Ex: Tacharam ***o menino*** (de) ***maluco***.

Ex: Não ***o/lhe*** chame (de) ***lagartixa***! (este verbo pode ser VTD ou VTI)

Essa preposição "de" é facultativa em tais verbos.

Também é importante comentar os **verbos pronominais**, que são aqueles acompanhados obrigatoriamente por pronomes oblíquos átonos como ***me, te, se, nos, vos...*** Esses pronomes acompanham o verbo ao longo de sua conjugação. Os principais que caem em prova são: *"suicidar-se"; "queixar-se"; "esforçar-se"; "atrever-se"; "arrepender-se"; "candidatar-se".*

Esses verbos se tornam relevantes para o nosso estudo, pois ***a regência pode mudar quando um verbo não pronominal é usado como pronominal***, como ocorre com os verbos *lembrar e esquecer*.

Ex: Lembrei/Esqueci aquela estrofe da música. (VTD)

Ex: Lembrei-me/Esqueci-me do seu rosto. (VTI: "de")

Ex: Vou defender sua honra. (VTD)

Ex: Vou defender-me de seus ataques. (VTI: "de")

CAIU na prova!

11. (CESPE/UNB- SEDF/2017)

> *Considerando-se as regências do verbo **esquecer** prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração "Já esqueci a língua": Já esqueci da língua.*

Comentários:

O verbo "esquecer" muda de regência dependendo de seu uso. Como verbo não pronominal, é transitivo direto, isto é, pede complemento sem preposição. Se for usado como pronominal, é um verbo transitivo indireto e exige o uso da preposição "de". Portanto, temos duas possibilidades:

"Já esqueci a língua" (uso não pronominal, como VTD)

"Já **me** esqueci **da** língua" (uso pronominal, como VTI).

A sugestão da banca está errada, pois usou o verbo como pronominal, sem utilizar paralelamente a preposição. Questão incorreta.

12. (CESPE– IRB- Diplomata/2013) - Adaptada.

— Escuta, compadre
O que se vê não é navio É a Cobra Grande
— Mas o casco de prata? As velas embojadas de vento?
Aquilo é a Cobra Grande
Quando começa a lua cheia ela aparece
Vem buscar moça que ainda não conheceu homem
A visagem vai se sumindo
pras bandas de Macapá
Neste silêncio de águas assustadas
parece que ainda ouço um soluço quebrando-se na noite
— Coitadinha da moça
Como será o nome dela?
Se eu pudesse ia assistir o casamento

— Casamento de Cobra Grande chama desgraça, compadre
Só se a gente arranjar mandinga de defunto
Ué! Então vamos
Lobisomem está de festa no cemitério

Raul Bopp. Cobra Norato. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009, p. 44-9.

> *A respeito das relações semântico-sintáticas no poema Cobra Norato, de Raul Bopp, julgue (C ou E) o item subsequente.*

> *No diálogo expresso nos versos grifados, entre as marcas da linguagem coloquial, inclui-se a regência do verbo chamar como verbo não pronominal, o que resulta em acepção diferente da que seria coerente com os sentidos produzidos.*

Comentários:

Veja que a banca pode ir fundo na cobrança da regência nominal. De fato, um verbo pronominal usado como verbo não pronominal pode resultar em mudança de regência e a mudança de regência pode, sim, mudar o sentido. Por exemplo:

Ele me chamou para a festa (convidar) ≠ Ele me chamou *de* pinguço! (xingar).

No entanto, o verbo chamar não é pronominal e está sendo utilizado como verbo transitivo direto, no sentido de atrair: "casamento de cobra grande atrai desgraça". Esse sentido é coerente com o texto, que fala de um personagem mítico que aparece à meia-noite e leva moças virgens: "Quando começa a lua cheia ela aparece...Vem buscar moça que ainda não conheceu homem". Atrair desgraça é coerente com o mau presságio dessa aparição: "coitadinha da moça". Questão incorreta.

Chegar:

Ex: O natal chegou cedo! (VI)

O verbo chegar funciona como o verbo **ir**, é intransitivo. Contudo, por seu sentido de deslocamento, vem acompanhado com uma circunstância de lugar (adjunto adverbial de lugar).

A FCC, porém, já considerou esse verbo como transitivo indireto, regido pela preposição "a", embasada na obra de Celso Pedro Luft. Veremos essa questão logo abaixo. Então, pode ser também transitivo indireto, regendo preposição "a".

Ex: Sua paciência **chegou a**o extremo.

Ex: A produtividade pode **chegar a** limites improváveis.

Saliento que o verbo chegar deve utilizar a preposição "A", não "em". Embora soe comum na coloquialidade, estaria errada a expressão: "chegou ~~em~~ Brasília".

Caber:

O verbo *caber* pede preposição "a", no sentido de que algo deve ser feito por alguém. Geralmente traz um sujeito oracional, representando uma ação.

Ex: Cabe a nós aproveitar nosso tempo. (VTI: "a"; competir, ser de direito)

O verbo *caber* tem um objeto indireto e geralmente seu sujeito é uma oração.

Ex: No seu caso, não cabe recurso. (VI; convir, ter admissibilidade, cabimento)

Constar:

"Constar" pode ter várias regências; seu sentido geralmente envolve composição ou conhecimento.

Ex: O Código Civil consta de mais de 2045 artigos. (VTI: "de"; conter, consistir em; ser constituído de)

Ex: "Consta nos autos, consta no mundo"... (VTI: "de", ou, "em"; estar incluído; estar contido em)

Ex: Não constava a ele *que tinha outro filho*. (VTI: "a"; saber, ter ciência)

Ex: Consta a mim *que o papa ficou preocupado com a crise*. (VTI: "a"; ser do conhecimento de; ser sabido; ter ciência; geralmente traz sujeito oracional: aquilo que consta é tem formato de uma oração)

Referir-se:

Esse verbo é pronominal e tem preposição "a", a banca gosta de sugerir a troca por um sinônimo. Cai bastante!

Ex: O texto refere-se ao atentado de 11 de setembro. (VTI, "a"; mencionar, aludir a algo;)

Pense também no verbo "aludir", que pede preposição "a", e em seu sinônimo "mencionar, que não pede.

Ex: Mencionei a questão/ Aludi à questão (há preposição, por isso há crase)



13. (Vunesp- TJM SP/2017)

Uma frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) O pai alegou em que tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.

b) O pai tentou persuadir o filho de que era capaz de cozinhar.

c) O pai não conseguiu convencer o filho que estava apto com cozinhar.

d) O pai acabou revelando de que não estava preparado de cozinhar.

e) O pai aludiu da época que tinha sobrevivido com sua própria comida.

Comentários:

Basicamente, a banca inseriu preposições em vários verbos que nas as pedem. No verbo "Convencer", a preposição "de" foi indevidamente omitida: convencer "alguém" (OD) "de algo" (OI).

a) O pai alegou ~~em~~ que tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.

c) O pai não conseguiu convencer o filho **DE** que estava apto com cozinhar. (Aqui, a ausência da preposição causaria ambiguidade: convencer o filho que estava apto...)

d) O pai acabou revelando ~~de~~ que não estava preparado de cozinhar.

e) O pai aludiu ~~da~~ época que tinha sobrevivido com sua própria comida.

O verbo "persuadir" é sinônimo e tem a mesma regência de "convencer", é VTDI e pede a preposição "de".

Nosso gabarito é a letra B: O pai tentou **persuadir** **o filho (OD)** **de que era capaz de cozinhar (OI)**.

14. (FCC- Copergás-PE- Administrador-2016) Adaptada

> *Quanto à regência e à concordância, considere:*
>
> *É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais em:*
>
> *Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.*

Comentários:

Veja que o sujeito de "constar" é uma oração, logo, o verbo deve ficar no singular:

Constam que todos os povos cultivam

Constam isto

Pode isso? Verbo no plural e sujeito no singular? O correto é: Consta isto. Errada.

15. (FCC - ADP (DPE SP)/Administrador de Redes/2013)

> *... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...*
>
> *O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:*
>
> *a) Em campos extensos, chegavam em alguns casos a extremos de sutileza.*
>
> *b) ... eram comumente assinalados a golpes de machado nos troncos mais robustos.*
>
> *c) Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro, quem...*
>
> *d) Koch-Grünberg viu uma dessas marcas de caminho na serra de Tunuí...*
>
> *e) ... em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador...*

Comentários:

Na frase exemplo, o verbo "constar" é transitivo indireto, regendo a preposição "de", e aparece com sentido de "consistir em", "ser formado de". Onde está o outro VTI?
Além da letra a, nenhuma alternativa sequer traz um verbo com preposição. Por

exclusão, tínhamos que considerar que o verbo "chegar" está regendo a preposição "a", como um VTI. Essa foi a posição da FCC, corroborada pela opinião de Pedro Luft, que não é a mais tradicional. Para o Cespe, seria VI.

16. (FCC- Auditor-Fiscal de Teresina- Agosto de 2016)

> *Por isso, os intelectuais a que nos referimos procedem essencialmente das atividades ditas de criação (artes, letras, ciências) e também, secundariamente, das práticas de mediação: informação, educação. É preciso, pois, um alto grau de desenvolvimento econômico, social, cultural, e de diferenciação das tarefas.*
>
> *É correto afirmar acerca do que se tem no texto:*
>
> *A substituição de "os intelectuais a que nos referimos" por "os intelectuais a que nós mencionamos" mantém o sentido e a correção originais.*

Comentários:

O verbo "mencionar" é transitivo direto, é incorreta a inserção dessa preposição. O correto seria: os intelectuais que nós mencionamos. Questão incorreta.

17. (FEPESE - Mot Of (MPE SC)/2014)

> *Assinale a alternativa cuja regência verbal está correta, de acordo com a norma padrão.*
>
> *a) Atualmente, as sociedades assistem as cenas lamentáveis nos ambientes escolares.*
>
> *b) Cabe ao Poder Público assistir aos jovens infratores.*
>
> *c) Chamava por alguém que a socorresse naquele momento.*
>
> *d) O número de inscritos no concurso chegou em vinte mil!*
>
> *e) Ela conseguirá resolver o problema sem precisar chamar ao médico.*

Comentários:

a) Atualmente, as sociedades assistem ~~as~~ **às/a** cenas lamentáveis nos ambientes escolares. Questão incorreta.
"Assistir" no sentido de ver é VTI, regendo a preposição "a", que unida ao artigo feminino, resultaria em crase. Questão incorreta.

b) Cabe ao Poder Público assistir ~~aos~~ **os** jovens infratores.
"Assistir" no sentido de ajudar é VTD. Não há essa preposição. Questão incorreta.

c) Chamava por alguém que a socorresse naquele momento.
"Chamar" no sentido de invocar ajuda é VTI e pede a preposição "por". Questão correta.

d) O número de inscritos no concurso chegou ~~em~~ **a** vinte mil!
O verbo "chegar", considerado majoritariamente intransitivo com circunstância de lugar, se considerado VTI, demanda a preposição "a". Questão incorreta.

e) Ela conseguirá resolver o problema sem precisar chamar ~~ao~~ **o** médico.
"Chamar" com sentido de convocar ou convidar é VTD, sem essa preposição "a".
Questão incorreta.

Contribuir:

Ex: Não vou mais contribuir para a Igreja. (VTI: "para"; ajudar; doar).

Ex: Não vou mais contribuir com dinheiro. (VTI: "com"; ajudar, doar).

Obedecer e Desobedecer:

Ex: Obedeço a quem respeito, desobedeço a quem tem autoridade sobre mim.

(VDI: "***a***"; (não) seguir ordens; VTI especial, que **aceita voz passiva**).

Ex: O decreto foi obedecido pelos cidadãos.

Especial porque, como regra, os verbos transitivos indiretos não aceitam voz passiva.

Lembrar e esquecer (MUITA ATENÇÃO AQUI!!):

Esses verbos podem ser usados como pronominais, ou seja, com um pronome "colado" nele. Nesse caso, opera-se em par: OU é VTI pronominal e traz as duas partes ***–SE + DE*** ou é só VTD. É tudo (pronome+preposição) ou nada.

Ex: Lembrei/Esqueci a fórmula. (VTD; na forma não pronominal)

Ex: Lembrei-me/Esqueci-me da fórmula. (VTI, na forma pronominal)

Para esses verbos, opera-se em pares, ou usa pronome + preposição, ou se omitem os dois.

TOME NOTA!

Esses verbos acima são muito importantes e mostram a lógica dos verbos pronominais! Ou trazem pronome+preposição ou nada!!

18. (CESPE/UNB INSS/2016)

> *Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.*

> *A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" por lembrei que.*

Comentários:

O verbo lembrar é VTD. Se estiver sendo usado em sua forma pronominal (lembrar-se), passa a ser VTI. Saiu o pronome, sai a preposição também: ou escrevemos ambos, ou nenhum. Questão correta.

19. (QUADRIX – ADVOGADO- CRQ 18° Região/2016)

> *"Às vezes as pessoas não se lembram de que a saúde dos cabelos é tão importante quanto a da pele ou a das unhas, por exemplo."*
>
> *A respeito do uso do verbo "lembrar", acima, e de sua regência, pode-se afirmar que:*
>
> *a) é pronominal e apresenta objeto indireto.*
>
> *b) é não pronominal, com objeto indireto.*
>
> *c) é pronominal e intransitivo.*
>
> *d) é não pronominal, de ligação.*
>
> *e) é não pronominal e apresenta objeto direto pleonástico.*

Comentários:

No trecho, o verbo "lembrar" é pronominal, pois foi usado com pronome que faz parte do verbo, então deve vir também acompanhado pela preposição "de". Em outras palavras, vai reger um objeto indireto. Gabarito letra a.

20. (FUNCAB - Sold (PM SE)/Combatente/2014)

> *De acordo com a norma culta da língua, assinale a opção correta em relação à regência verbal.*
>
> *a) O soldado obedeceu todas as ordens.*
>
> *b) Esqueci do nome desse cachorro.*
>
> *c) Prefiro lutar sozinho do que acompanhá-lo!*
>
> *d) Ele assistiu tudo sem dizer nada.*
>
> *e) Lembro-me muito bem deste cão.*

Comentários:

a) O soldado obedeceu **A** todas as ordens.
Obedecer é VTI e pede a preposição "a". Questão incorreta.

b) Esqueci ~~do~~ **o** nome desse cachorro.
Esquecer, como não verbo não pronominal, é VTD. Caso seja pronominalizado, se torna VTI: esqueci-**me do** cachorro.

c) Prefiro lutar sozinho ~~do que~~ **a** acompanhá-lo!
Prefiro **X** a **Y**. "do que" é erro gramatical.

d) Ele assistiu **a** tudo sem dizer nada.
Assistir no sentido de ver é VTI, com preposição "a": Assistir a alguma coisa.

e) Lembro-me muito bem deste cão.
Assim como o verbo esquecer, o verbo lembrar é VTI quando pronominalizado. Lembro-**me** **de** algo, "lembro-**me** muito bem **de**ste cão". Questão correta. Gabarito letra e.

Proceder:

Ex: Suas alegações não procedem. (VI; ter cabimento, ter fundamento).

Ex: Você procedeu bem nessa situação (VI; agir; se comportar).

Ex: De qual fonte procede essa fortuna? (VI+adj.Adv.Lugar; ter origem)

Ex: Proceda-se à citação das partes. (VTI: "a"; executar ato; fazer)

Simpatizar e Antipatizar:

Pede a preposição "com". Não aceita a preposição "por" nem aceita uso com pronome *me, te, se, nos*... Não diga "eu me simpatizo"!

Ex: Simpatizo com ela, antipatizo com o pai. (VTI: "com"; gostar; ter afinidade; não aceita pronome "se", não é pronominal).

Visar:

Geralmente tem sentido de objetivo, finalidade; porém pode significar assinatura ou mira.

Ex: Estudo visando ao primeiro lugar (VTI: "a"; ter como objetivo)

Ex: Vise o cheque, por favor. (VTD; dar um visto; rubricar)

Ex: O policial visou o alvo distante. (VTD; apontar, mirar)

Obs: Embora essa acima seja a regra consgrada, também tem sido aceito por alguns gramáticos o uso do verbo visar com sentido de "objetivo" sem a preposição, especialmente diante de verbos, formando uma espécie de "locução verbal": Visando estudar, visar aprimorar...

Precisar:

Pode ter sentido de necessidade ou de precisão, exatidão.

Ex: Preciso de você, estou cansado de sofrer...(VTI:"de"; ter necessidade; carecer)

Ex: Acertei 8 ou 9 questões, não sei precisar quantas nem quais. (VTD; indicar com precisão; especificar, quantificar, detalhar)

21. (FGV- MPE RJ- Analista Processual- 2016) Adaptada

> *"que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.*
>
> *O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:*
>
> *a) aspirar; b) assistir; c) carecer; d) chamar; e) precisar..*

Comentários:

Essa questão traz 5 dos verbos mais importantes de regência. Visar, com sentido de "objetivo", é transitivo indireto ("a"). Com sentido de "rubrica", "visto", "assinatura", é transitivo direto, sem preposição.

Essa dupla possibilidade também ocorre com os verbos:

Aspirar "a"= almejar **X** aspirar=sorver, sugar

Assistir "a"=ver e ouvir **X** assistir= ajudar

Precisar "de"= ter necessidade de **X** precisar=dizer algo com precisão

Chamar "de"= rotular, xingar **X** chamar= convidar, ligar

O verbo *carecer* significa "precisar de"; é VTI ("de") não tem um uso não preposicionado que mude seu sentido. Gabarito letra c.

22. (CESPE/UNB DPU 2016) ADAPTADA

> *Seria mantida a correção do texto caso o trecho 'para que seus direitos sejam garantidos' (l. 31 e 32) fosse reescrito da seguinte forma: visando à garantia de seus direitos.*

Comentários:

Não precisamos do texto aqui. Visar é VTI e pede a preposição "a", com sentido de ter como objetivo. Visando "a" + "a" garantia= visando à garantia. Questão correta.

23. (CETRO - TRVS /ANVISA/2013)

> *De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à regência verbal, assinale a alternativa correta.*
>
> *a) O Programa aspira a diminuição das ocorrências de eventos adversos*

> *associados à assistência à saúde.*
>
> *b) Alguns pacientes e familiares preferem calar do que reclamar dos cuidados hospitalares.*
>
> *c) Os hospitais e serviços de saúde obedecem as regras impostas pelo Ministério da Saúde.*
>
> *d) Alguns hospitais não simpatizam com o Programa que será implantado pelo Ministério da Saúde e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.*
>
> *e) O Programa não pode esquecer dos hospitais mais afastados e menores.*

Comentários:

a) O Programa aspira ~~a~~ **à** diminuição das ocorrências de eventos adversos associados à assistência à saúde.
"aspirar" com sentido de almejar é VTI. Questão incorreta.

b) Alguns pacientes e familiares preferem calar ~~do que~~ **a** reclamar dos cuidados hospitalares.
A construção correta é preferir X a Y. Questão incorreta.

c) Os hospitais e serviços de saúde obedecem ~~as~~ **às** regras impostas pelo Ministério da Saúde.
"obedecer" é VTI e pede preposição "a". Questão incorreta.

d) Alguns hospitais não simpatizam com o Programa que será implantado pelo Ministério da Saúde e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
A preposição correta do verbo simpatizar/antipatizar é "com". Não se aceita simpatizar "por". Esses verbos também não são pronominais e não aceitam "-se" no final. Questão correta, nosso gabarito.

e) O Programa não pode esquecer ~~dos~~ **os** hospitais mais afastados e menores.
São corretas as formas "**se** esquecer dos **h**ospitais" ou "esquecer os hospitais". Pronominal com preposição ou sem pronome nem preposição. Só não vale misturar. Questão incorreta.

24. (CETRO - TA (ANVISA)/Área 1/2013)

> *De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à regência verbal, assinale a alternativa incorreta.*
>
> *a) Algumas pessoas preferem os tratamentos homeopáticos do que os alopáticos.*
>
> *b) A nova medida visa à liberação de medicamentos importantes que vinham perdendo espaço no mercado.*
>
> *c) A medida aspira ao resgate de medicamentos importantes que perderam espaço no mercado, valorizando a biodiversidade do Brasil.*
>
> *d) A aprovação da medida poderá não agradar a todos.*
>
> *e) A lista preparada pela Anvisa precisará os medicamentos eficazes, por meio de relatos da literatura científica sobre o uso tradicional.*

Comentários:

a) Algumas pessoas preferem os tratamentos homeopáticos ~~do que~~ os alopáticos. Estamos cansados de saber que "preferir do que" está errado. A construção certa é "preferir X a Y". Esse é nosso gabarito.

b) A nova medida **visa à liberação** de medicamentos importantes que vinham perdendo espaço no mercado.

"visar" com sentido de ter como objetivo é VTI e pede preposição "a". Correta.
c) A medida **aspira ao** resgate de medicamentos importantes que perderam espaço no mercado, valorizando a biodiversidade do Brasil.
"aspirar" com sentido de almejar é VTI. Correta.

d) A aprovação da medida poderá não **agradar a todos**.
"agradar" no sentido de contentar e alegrar é VTI. Correta.

e) A lista preparada pela Anvisa **precisará os medicamentos** eficazes, por meio de relatos da literatura científica sobre o uso tradicional.
"precisar" no sentido de especificar ou indicar com precisão é VTD. Correta.

Informar:

Informar é um típico verbo bitransitivo: pede um objeto direto e um indireto.

Ex: Informei o passageiro da notícia. (VTDI: "a" ou "de")

Ex: Informei a notícia ao passageiro. (VTDI: "a" ou "de")

Para o verbo informar, tanto faz o objeto direto ou o indireto ser coisa ou pessoa. Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como, notificar, avisar, certificar, informar, cientificar, proibir, permitir, prevenir, aconselhar.

Esses verbos admitem as preposições *a/de/sobre.* Os complementos devem ser diferentes, um OD e um OI, não pode haver dois do mesmo tipo.

Perguntar:

Perguntar é também verbo bitransitivo: pede um **objeto direto** e **um indireto**. Esses objetos podem assumir forma de "coisa" ou "pessoa".

Então teremos: perguntar **alguém** **sobre algo**/perguntar **algo** **a alguém**.

Ex: Perguntei as testemunhas sobre o crime.>>> perguntei-**as** **sobre o crime**

Ex: João perguntou a reposta ao irmão>>>perguntou-**lhe** **a reposta**.

Ex: Perguntei ao irmão o que desejava>>> Perguntei-**lhe o que desejava**

Servir:

Ex: Servidores públicos ganham para servir. (VI; prestar um serviço)

Ex: Servidores públicos ganham para servir ao/o país. (VTI ou VTD; prestar um serviço)

Ex: Servidores públicos ganham para servir ao país. (VTI; prestar um serviço)

Ex: Lá eles servem peixe cru aos clientes (VTDI; levar algo a alguém)

Ex: A farda não te serve mais. (VTI: "a"; ser útil; vestir)

Ex: A pobreza não pode servir de desculpa. (VTI; ter a função de)

Concernir:

Ex: Seu argumento não concerne ao tema (VTI "a"; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

Ex: No que concerne ao seu estudo, você agiu bem! (VTI "a"; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

Querer:

Ex: Toda mãe quer bem aos filhos. (VTI "a"; amar, estimar, querer bem a)

Ex: Quero tudo o que mereço e mais. (VTD; desejar, almejar posse)

Prescindir:

Ex: A vida dos ricos não prescinde de trabalho (VTI "de"; passar sem, pôr de parte (algo); renunciar a, dispensar)

Esse verbo basicamente significa "dispensar" e demanda a preposição "de". Atenção à grafia pre**SC**indir.

25. (CESPE/UNB- SEDF/2017)

> *Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: "Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá"*
>
> Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição sobre imediatamente após "perguntou-lhe".

Comentários:

Para o verbo **perguntar (VTDI)**, temos duas combinações: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Então, o erro da questão é querer inserir dois complementos preposicionados. Se já tinhamos o "lhe" na função de objeto indireto, não manteria a correção inserir outra preposição (sobre). Questão incorreta.

26. (FCC- Copergás-PE- Administrador-2016) Adaptada

> *Quanto à regência e à concordância, considere:*
>
> *É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais em:*
>
> *Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.*

Comentários:

A regência do verbo "concernir" é pedir a preposição "a": no que concerne à universalidade da música. Essa crase ocorre porque antes de música há um artigo feminino. Questão incorreta.

27. (CESPE - Diplomata/2014)

> *Texto:*
>
> *A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.*
>
> *"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.*
>
> *Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 23 (com adaptações).*
>
> *As formas verbais "imagina", "atribuir" e "servir" foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.*

Comentários:

O verbo "imaginar" está sendo usado como transitivo direto, veja que não há preposição: "Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas". O item já está errado por esse primeiro verbo.

Quem atribui, atribui alguma coisa a alguém. O verbo "atribuir" é transitivo direto e indireto, pois tem um complemento sem preposição (o que é atribuído) e um com preposição (a que/quem é atribuído): "atribuir o prêmio Nobel a um cronista".

O verbo "servir" aqui é transitivo indireto, regendo a preposição "de". "Servir de" tem sentido de desempenhar a função de; " e para muitos (a crônica) pode servir de caminho não apenas para a vida... Questão incorreta.

28. (Cesgranrio- Transpetro- Auditor/2016)

> *O período em que a regência do verbo em destaque está adequada à norma-padrão é:*
>
> *a) O homem aspirava o mar como quem deseja o impossível.*
>
> *b) O menino se lembrou que a mãe também amava o mar.*
>
> *c) O menino preferia o mar do que o rio.*
>
> *d) Não duvidava que o pai conhecesse bem o mar.*
>
> *e) Santiago Kovadloff queria muito bem ao filho.*

Comentários:

a) Aspirava "AO" mar... Aspirar com sentido de desejo é VTI.

b) ... se lembrou DE que a mãe... Se houver o pronome junto a "lembrar", também deve vir a preposição "de".

c) O menino preferia o mar AO o rio.

d) Não duvidava DE que o pai conhecesse bem o mar. Quem duvida, duvida DE.

e) ... queria muito bem ao filho. Querer com sentido de "amar ou estimar" tem preposição. Questão correta . Gabarito letra e.

29. (FCC- TRF 1ª- Técnico Computação/2011)

> É clara e correta a seguinte redação:
>
> *Ela sempre duvidou que o marido compusesse uma canção de tal fascínio, mas ele o fez exatamente para surpreender a esposa, à qual muito devia de sua trajetória artística.*

Comentários:

Pessoal, aprendemos que o verbo "duvidar" pede a preposição "de". Você deve levar isso para a prova. Contudo, em concursos de alto nível, passa quem está pronto para os "detalhes" que quase ninguém sabe. Então, trouxe essa questão para fazer um "refinamento": o objeto indireto "**oracional**" **pode** aparecer sem preposição, **desde que não prejudique a clareza**. Então, mesmo sem a preposição "de" que acompanha o verbo "duvidar", está correta a redação: Ela sempre duvidou **(de)** que o marido compusesse uma canção.

Atenção ao **"oracional"** e ao **"pode"!**

Digo isso porque há casos em que a preposição não poderá ser retirada, pois prejudicará a clareza: Gosto de sair (não dá para retirar, percebe?). Normalmente, a preposição é "omissível antes do **que**".

Além disso, você deve ter em mente que isso é um detalhe, previsto no manual de regência do Pedro Luft, mas que já caiu em prova. Portanto, a regra principal é que "duvidar pede a preposição DE". Por favor, não saia por aí pensando que a preposição é sempre desnecessária. Procure sempre a melhor resposta!

Regência nominal

Os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) também podem ter transitividade e demandar um complemento preposicionado. Por exemplo, quem é ***obediente*** (adjetivo), é ***obediente*** "a" alguma coisa/alguém, ou tem obediência (substantivo) "a" alguma coisa/alguém. Quem age ***contrariamente*** (advérbio), age ***contrariamente*** "a" alguma coisa. Quando esses complementos regidos pela preposição "a" trazem um artigo feminino "**a**(s)", ocorre o fenômeno da crase (a+**a**= **à**).

No nosso estudo de regência nominal teremos que aprender a preposição correta ligada a cada nome desses, não há um regra muito lógica para o uso dessas preposições e muitos verbos aceitam várias delas, com ou sem mudança de sentido. Veremos os principais através de questões para evitarmos a decoreba de listas enormes de nomes e suas regências.



30. (CESPE/UNB/MDIC 2014) ADAPTADA.

> *"Para ele, temos a obrigação de sonhar acordados e usar a imaginação. Essas atividades nos fazem criar mundos alternativos, que nos permitem construir o futuro."*
> *No trecho "a obrigação de sonhar", a correção gramatical seria mantida se a preposição "de" fosse substituída por **em**.*

Comentários:

A regência correta do substantivo *obrigação* é a preposição "de". Não poderíamos substituir por obrigação "em", veja também que soa mal, o ouvido denuncia que não faz sentido. Questão incorreta.

31. (CESPE – Agente da PF/2014)

> *O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão*

> *dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.*
>
> *Julgue o item a seguir: o emprego da preposição "com", em "com a criminalidade e a violência", deve-se à regência do vocábulo "conexos".*

Comentários:

De fato, o vocábulo "conexo" pediria essa preposição. No entanto, no contexto, a preposição "com" é exigida pelo nome associação: "Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a **associação** do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — **com** a criminalidade e a violência." Questão incorreta.

32. (SMA-RJ - Cont (PGM RJ)/Pref RJ/2013)

> *Considerando as regras gramaticais referentes à regência nominal, constata-se que podem ser seguidos pela mesma preposição todos os adjetivos reunidos em:*
>
> *a) benéfico, ávido, desejoso, fácil*
>
> *b) leal, amante, adequado, cobiçoso*
>
> *c) incansável, necessário, consciente, curioso*
>
> *d) contrário, avesso, análogo, fiel*

Comentários:

a) benéfico A, ávido DE/POR, desejoso DE, fácil A/DE/EM/PARA

b) leal A, amante DE, adequado A/PARA, cobiçoso DE

c) incansável EM, necessário A/PARA, consciente DE, curioso A/DE/PARA/POR

d) contrário A, avesso A, análogo A, fiel A

Grave essas regências, pois se repetem muito. Gabarito Letra d.

33. (CETRO - Bio (Campinas)/2013)

> *De acordo com a norma-padrão na Língua Portuguesa e em relação à regência nominal, assinale a alternativa incorreta.*
>
> *a) O médico fez alusão a condutas ortopédicas antigas.*
>
> *b) Os convênios não têm capacidade para suportar a demanda de cirurgias.*
>
> *c) Os pacientes ficam inseguros e em dúvida com os procedimentos médicos.*
>
> *d) Algumas posturas são nocivas à coluna.*

Comentários:

Vamos ver a regência correta: Alusão A; Capacidade PARA/DE; Nocivo A; Inseguro DE/EM; Dúvida ACERCA DE/DE/EM/SOBRE. A regência de dúvida com preposição "com" está equivocada. Gabarito letra C.

34. (CETRO - Ag AS (Campinas)/Farmácia/2013)

> *De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à regência nominal, assinale a alternativa incorreta.*
>
> *a) Nem todo menor de idade possui discernimento entre o certo e o errado.*
>
> *b) Célia reside próximo à praça principal da cidade.*
>
> *c) Uma reflexão é importante para o bom andamento do projeto.*
>
> *d) Paulo é muito grato com os funcionários e colaboradores.*

Comentários:

Discernir (distinguir) entre X e Y; Residir é um verbo intransitivo, como assistir, e vem com uma circunstância de lugar (adjunto adverbial de lugar); importante PARA; grato A/POR/PARA COM. A alternativa d peca na regência ao usar a preposição "com" e é nosso gabarito. Sou grato ~~com~~ ele é inadequado.

35. (CETRO - Ag Adm (CREF 4)/2013)

> *De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à regência nominal, assinale a alternativa incorreta.*
>
> *a) O estagiário sentia-se grato a todos.*
>
> *b) Nem todos têm capacidade para esquiar.*
>
> *c) O candidato é natural do Rio de Janeiro.*
>
> *d) Bia está propensa com tomar essa decisão.*
>
> *e) Seu gênio é incompatível com o dela.*

Comentários:

Vejamos as regências corretas: Grato A; Capacidade DE/PARA; Natural DE; Incompatível COM; Propensa A/PARA. Está aí o erro. Não existe propensa com. Gabarito letra D.

LEITURA **OBRIGATÓRIA**

Regência é vivência. Não é possível decorar as preposições de tantos nomes, só a reiterada experiência de se deparar com esses nomes e suas respectivas

preposições vai solidificar esse entendimento. No entanto, recomendo a leitura e consulta de uma importante lista de regências nominais mais cobradas, retirada do livro "A gramática para concursos públicos", da Editora Elsevier.

A

abrigado de; aceito a; acessível a; acostumado a, com; adaptado a, de, para; adequado a; admiração a, por; afável com, para com; afeição a, por; afeiçoado a, por; aflito com, para, por; agradável a, de, para; alheio a, de; aliado a, com; alienado de; alternativa a, para; alusão a; amante de; ambicioso de; amigo de; amizade a, com, por; amor a, por; amoroso com, para com; analogia com, entre; análogo a; ansioso de, para, por; anterior a; antipatia a, contra, por; apaixonado de, por; aparentado com; apto a, para; atencioso com, para, para com; atentado a, contra; atentatório a, de; atento a, para, em; atinar com; avaro de; aversão a, para, por; avesso a; ávido de, por

B

bacharel em; baseado em, sobre; bastante a, para; bem em, de; benéfico a; benevolência com, em, para, para com; benquisto a, de, por, com; boato de, sobre; bom de, para, para com; bordado a, com, de; briga com, entre, por; brinde a; busca a, de, por

C

capacidade de, para; capaz de, para; caritativo com, de, para com; caro a; cego a;
certo(eza) de; cessão de... a; cheio de; cheiro a, de; circunvizinho de; cobiçoso de; coerente com; coetâneo de; comemorativo de; compaixão de, para com, por; compatível com; compreensível a;
comum a, de; conceito de, sobre; condizente com; confiante em; conforme a, com; consciente de; cônscio de; constante de, em; constituído com, de, por; contemporâneo a, de; contente com, de, por, em; contíguo a; contraditório com; contrário a; convênio entre; cruel com, para, para com; cuidadoso com; cúmplice em; curioso a, de, para, por

D

dedicado a; depressivo de; deputado a, por; desagradável a; desatento a; descontente com; desejoso de; desfavorável a; desgostoso com, de; desleal a; desprezo a, se, por; desrespeito a, contra; dever de; devoção a, para com, por; devoto a, de; diferente de; difícil de; digno de; diligente em, para; direito a, contra, de, em, para, sobre; disposto a; dissemelhante de; ditoso com; diverso de; doce a; dócil a, para com; doente de; domiciliado em; dotado de; doutor em; duro de; dúvida acerca de, de, em, sobre

E

embaraçoso a, para; empenho de, em, por; êmulo de; encarregado de; entendido em,; envio de... a; estendido a, de... a, até, em, para, sobre; equivalente a; eriçado de; erudito em; escasso de; essencial a, em, para; estéril de; estranho a; estreito de, para; estropiado de; exato em

F

fácil a, de, em, para; falha em; falho de, em; falta a, contra, de, para com; falto de;
fanático por; farto em; favorável a; fecundo em; feliz com, de, em, por; fértil de, em; fiel a; firme em; forte de, em; fraco de, em, para com; franco de, em, para com; frouxo de; fundado em, sobre; furioso com, de

G

generoso com; gordo de; gosto por; gostoso a; grande de; gratidão a, por, para com; gravoso a; grosso de; guerra a, com, contra, entre

H

hábil em, para; habilidade de, em, para; habilitado a, em, para; habituado a; harmonia com, entre; hino a; homenagem a; hora de, para; horror a; horrorizado com, de, por, sobre; hostil a, com, contra, em, para com

I

ida a; idêntico a; idôneo a, para; imbuído de, em; imediato a; impaciência com; impaciente com; impedimento a, para; impenetrável a; impossibilidade de; impossível de; impotente contra, para; impróprio para; imune a, de; inábil para; inacessível a; inapto a, para; incansável em; incapaz de, para; incerto de, em; incessante em; inclinação a, para, por; incompatível com; incompreensível a; inconsequente com; inconstante em; incrível a, para; indébito a; indeciso em; independente de, em; indiferente a; indigno de; indócil a; indulgente com,

para com; inepto para; inerente a, em; inexorável a; infatigável em; inferior a, de; infiel a; inflexível a; influência em, sobre; ingrato com, para com; inimigo de; inocente de; insaciável de; insensível a; inseparável de; insípido a; interesse em, por; intermédio a; intolerância a, contra, em, para, para com; intolerante com, para com; inútil a, para; investimento de, em; isento de

J

jeito de, para; jeitoso para; jogo com, contra, entre; jubilado em; juízo sobre; julgamento de, sobre; junto a, de; juramento a, de; justificativa de, para

L

leal a, em, com, para, para com; lembrança de; lento em; levante contra; liberal com; lícito a; ligeiro de; limitado a, com, de, em; limpo de; livre de; louco de, com, para, por

M

maior de, entre; manco de; manifestação a favor de, contra, de; manso de; mau com, para, para com; mediano de, em; medo a, de; menor de; misericordioso com, para, para com; molesto a; morador em; moroso de, em

N

nascido de, em, para; natural de; necessário a, para; necessitado de; negligente em; negociado com; nivelado a, com, por; nobre de, em, por; noção de, sobre; nocivo a; nojo a, de; notável em, por; núpcias com; nutrido com, de, em, por

O

obediente a; oblíquo a; obrigação de; obsequioso com; ódio a, contra, de, para com; odioso a, para; ofuscado com, de, por; ojeriza a, contra, por; oneroso a; oposto a; orgulhoso com, de, para com; originado de, em

P

paixão por; pálido de; paralelo a; parco de, em; parecido a, com; pasmado de; passível de; peculiar a; pendente de; penetrado de; perito em; permissivo a; pernicioso a; perpendicular a; pertinaz em; pesado a; pesar a, de; piedade com, de, para, por; pobre de; poderoso para, em; possível de; possuído de; posterior a; prático em; preferível a; prejudicial a; preocupação com, de, em, para, para com, por, sobre; preocupado com, de, em, para com, por, prestes a, para; presto a, para; primeiro a, de, dentre, em; pródigo de, em; proeminência de, sobre; pronto a, em, para; propenso a, para; propício a; propínquo de; proporcionado a, com; próprio de, para; protesto a, contra, de; proveitoso a; próximo a, de

Q

qualificado de, para, por; queimado de, por; queixa a, contra, de, sobre; querido de, por; questionado sobre; quite com, de

R

reanimado a, para; rebelde a; relacionado com; relativo a; rente a, com, de; residente em; respeito a, com, de, para, para com, por; responsável por; rico de, em; rígido de; rijo de, rumo a, para

S

sábio em; são de; satisfeito com, de, em, por; saudade de, por; seco de; sedento de, por; seguido a, de, por; seguro de, em; semelhante a; senador por; sensível a; serviço em; severo com, em, para com; simpatia a, para com, por; sito em (sito a é próprio da linguagem tabelioa); situado a, em, entre; soberbo com, de; sóbrio de, em; sofrido em; solícito com; solidário com; solto de; sujo de; superior a; surdo a, de; suspeito a, de

T

tachado de; talentoso em, para; tardo a, em; tarjado de; tédio a, de, por; temente a, de; temerário em; temeroso de; temido de, por; temível a; temperado com, de, em, por; tenaz em; tendência a, de, para; teoria de, sobre; terminado em, por; terno de; terror de, por, sobre; testemunha de; tinto de, em; tolo de, em; traidor a, de; transido de; transversal a; trespassado de; triste com, de

U

último a, de, em; ultraje a; unânime em; união a, com, entre; único a, em, entre, sobre; unido a, a favor de, contra, entre; unificado em; urgente a, para; useiro em; útil a, para; utilidade em, para; utilizado em, para

V

vacina contra; vaga de, para; vaia a, contra, em; vaidade de, em; vaidoso de; valioso a, para; valor em, para; vantagem a, de, em, para, sobre; vantajoso a, para; vassalagem a;

vazado em; vazio de; vedado a; veleidade de; venda a, de, para; vendido a; veneração a, de, para com, por; verdade sobre; vereador a, por; vergonha de, para; versado em; versão para, sobre; vestido com, de, em; veterano em; vexado com, de, por; viciado em; vidrado em; vinculado a, com, entre; visível a; vital a, para; viúvo de; vizinhança com, de; vizinho a, com, de; vocação a, de, para; voltado a, contra, para, sobre; vontade de, para; vulnerável a

X

xeque a; xingado com, de; xodó com

Z

zangado com, por; zelo a, com, de, para com, por; zeloso com, para com; zombaria com; zonzo com, de

Crase

A crase é uma união de sons vocálicos iguais, é o fenômeno. O acento correspondente se chama acento grave. Na expressão: *Ele **e** Eu almoçamos* ocorre crase, pela união do "e" final da palavra ele e do "e" conjunção, que são pronunciados como "i". Leia em voz alta para você ouvir...ouviu? Aqui usaremos crase como sinônimo do acento grave **(à)**, para facilitar, ok?

O caso que nos interessa é a **crase na contração da preposição "a" com artigos femininos ou com o "a" em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

> *Ex: Assisti ao jogo (assistir "a"+ "o" jogo= ao)*
>
> *Ex: Assisti à novela (assistir "a"+ "a" novela= à)*
>
> *Ex: Estou visando a este cargo (visar "a" + Este)*
>
> *Ex: Estou visando àquele cargo (visar "a" + aquele= àquele)*
>
> *Ex: Estou visando à remuneração (visar "a"+ "a" remuneração= à)*
>
> *Ex: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir "a" + "o" qual - livro)*
>
> *Ex: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir "a" + "a" qual - apostila)*

Os principais modos de identificar se há crase ou não é perguntar se aquele substantivo após a preposição "a" aceita artigo feminino. Um macete famoso é imaginar aquele substantivo na função de sujeito de uma frase qualquer. Veja:

Ex: Aludi **( )** + **( )** crianças. Será que tem preposição? Será que tem artigo?

Aludir (referir-se) é VTI e pede a preposição "a". Vamos colocar crianças na posição de sujeito e ver se aceita artigo:

Crianças gritam muito. ⇨ **As** crianças gritam muito.

Foi fácil perceber que o substantivo crianças aceita esse artigo feminino. Logo:

Aludi (**a**) + (**as**) crianças ⇨ Aludi **às** crianças.

Usaremos esse teste para alguns outros casos. Agora vamos seguir...

Aproveito para relembrar que esse assunto depende de um bom conhecimento do uso do "artigo". É fundamental lembrar que o artigo definido é utilizado para se referir especificamente a uma entidade, seja porque ela é determinada no texto, por ter aparecido antes, por ser de conhecimento do leitor, ou por ter uma referência clara que se possa inferir do contexto em geral. A ausência do artigo indica que o termo está sendo utilizado de forma mais genérica, vaga, imprecisa, indefinida. Se o artigo for obrigatório, a crase será consequência.

Crase Obrigatória

Esses são os casos mais importantes, pois sabendo quando é obrigatória a crase você elimina, por exclusão, os casos proibidos e os facultativos.

É importante também entender que o artigo definido "a" tem o efeito de determinar o nome, dar um sentido de familiaridade. Veja:

Ex: Na praça sempre havia crianças. Após o atentado, as crianças não ficam mais lá.

Observe que na primeira ocorrência, "crianças" não tem artigo, pois é genérico. Na segunda ocorrência, essas crianças já são definidas, familiares, específicas, são conhecidas porque já foram mencionadas; por isso há o artigo definido "as". Os substantivos que são determinados, por essa razão, devem ter artigo definido.

Preposição "a" + Artigo Feminino "a" ou pronomes "a", "a qual/que", "aquela":

Esse é o caso tradicional, explicado acima. O verbo pede "a" preposição e o substantivo feminino pede "a" artigo.

Ex: Agradei à plateia, desagradei aos proprietários.

Ex: Dedique-se àquela vida que você gostaria de ter, não à que está tendo agora nem àquela que teve antes.

Cuidado, o "a" ,antes da preposição "de" ou do pronome relativo "que", parece um artigo, mas na verdade é pronome demonstrativo, equivalente a "aquele". Então, a preposição "a" exigida pelo verbo pode também se fundir com esse pronome. Acompanhe:

Ex: Entre as líderes, segui ***a*** de maior experiência. (***aquela*** de maior experiência)

Ex: Entre as líderes, segui ***a*** que tinha maior experiência. (***aquela*** que tinha...)

Agora, vamos ver o efeito de um verbo que peça preposição "a":

Ex: Entre as líderes, obedeci ***à*** de maior experiência. (***àquela*** de maior experiência)

Ex: Entre as líderes, obedeci ***à*** que tinha maior experiência. (***àquela*** que tinha...)

36. (CESPE/UNB- SEDF/2017)

Texto CB1A1BBB

1 Pedir ao educador que situe o centro de gravidade na própria criança é pedir-lhe nada menos que fazer uma revolução, se é verdade que até agora o centro de gravidade foi
4 situado fora dela. É essa revolução — exigência fundamental do movimento da educação nova — que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia, e que ele define, com
7 tanta felicidade, nas seguintes linhas: "são os métodos e os programas que gravitam em torno da criança e não mais a criança que gira em torno de um programa decidido fora dela.
10 Essa é a revolução copernicana à qual a psicologia convida o educador".

M. A. Bloch. **Filosofia da educação nova**. Paris: PUF, 1973, p. 33 (com adaptações).

A supressão do acento grave, indicativo de crase, no trecho "que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia" , prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a impossibilidade de omissão do artigo definido no contexto.

Comentários:

A palavra "a" diante de pronome relativo "que", na verdade, não é artigo definido. Trata-se de pronome demonstrativo, equivalente a "aquela":

É essa revolução que Claparède compara à (àquela) que Copernico realizou...

Mesmo não sendo artigo, a crase ocorre da mesma forma. Então, o acento grave não pode ser suprimido. O erro está em dizer que o pronome é artigo. Questão incorreta.

Nomes de lugares particularizados:

Ex: Vou à Recife que ninguém conhece ainda. (Não é uma Recife qualquer, é específica, é "aquela que ninguém conhece ainda"; por isso se usa o artigo "a")

Não posso deixar de reproduzir aqui o lendário macete: **quem vai "a" e volta "da", crase haverá. Mas quem vai "a" e volta "de", crase para quê?**

*Quem vai **à** Bahia, volta **da** Bahia.*

Quem vai a Brasília, volta de Brasilia.

*Quem vai **à** Meca, volta **da** Meca.*

Quem vai a Recife, volta de Recife.

Quem vai a Campinas, volta de Campinas.

Isso ocorre porque certos lugares aceitam artigo, outros não. Vamos fazer aquele teste: "*A Recife é uma cidade bela" ou "*A Brasília é uma cidade cinza". Ficou estranho, né? Parece que estamos falando daquele carro antigo...

Veja que esse artigo não cabe antes desses nomes. Se não aceita artigo, não há crase. Agora observe como certos nomes aceitam o artigo ou como **o artigo surge naturalmente quando especificamos esse nome. Isso ocorre porque nomes que trazem determinantes, naturalmente, se tornam determinados, definidos. Logo, pedem artigo definido.**

A Bahia é linda.

Vou à Bahia curtir o bloco dos concurseiros.

A Recife que amei não existe mais.

Vou à Recife que amei.

Locuções Femininas:

Essas expressões têm um "núcleo feminino" e sempre vêm com acento grave!

Ex: Vire **à direita** depois **à esquerda.** (locução adverbial)

Ex: Chegue **às duas horas** por favor. (locução adverbial)

Ex: A menina gostava de ficar **à toa.** (locução adjetiva)

Ex: Estude para não ficar **à espera de** um milagre. (locução prepositiva)

Ex: Seu humor melhorava **à medida que** lia. (locução conjuntiva)



Atenção às locuções adverbiais com sentido de **meio ou instrumento**: a (à) mão, a (à) caneta, (à) a vista, (à) a prestação. Nesses casos, há controvérsia entre os gramáticos; então você deve presumir na prova que ambas as formas são aceitas, **a crase é facultativa**. No entanto, para o CESPE/UNB, numa questão que cobrou a expressão "à maquina", a crase foi considerada obrigatória. Guarde essa posição da banca.

Guarde também que a expressão "a distância" não tem crase, salvo se vier especificada esta distância.

Ex: Estudo a distância porque a universidade pública mais próxima da minha casa fica à distância de 40 km.

À moda de (à maneira de; ao estilo de):

Há outra locução prepositiva que sempre cai em prova. Trata-se de um subcaso da regra acima, mas, por sua importância, memorize-a como se fosse um caso especial:

Ex: Vou almoçar talharim à moda do chefe. (expressão feminina "à moda de")

Ex: Vou almoçar bacalhau à Gomes da Costa. ("à moda de"está implícita)

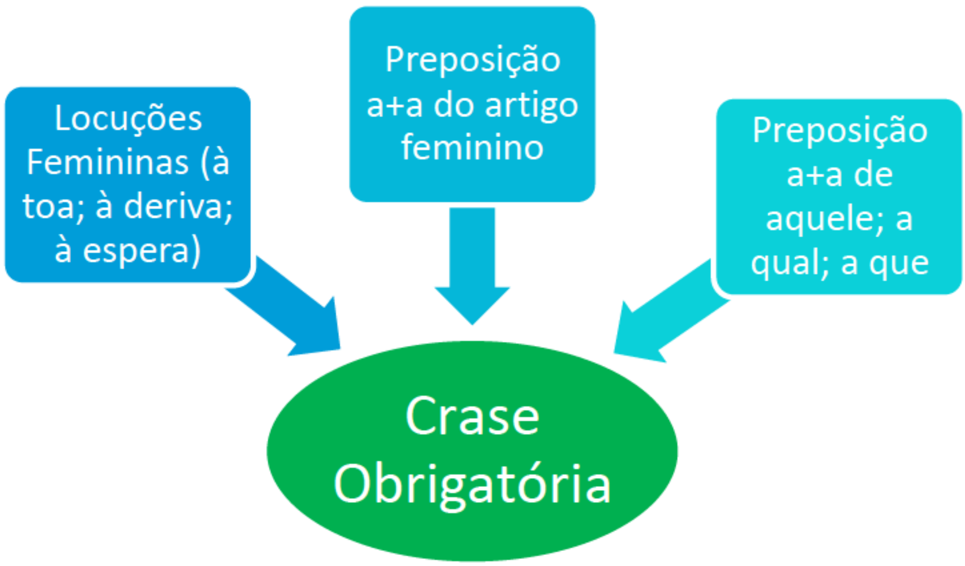
Ex: As opções são bife a cavalo e frango a passarinho. (Cavalo e frango não lançam moda. Não há crase.)

37. (CESPE/UNB DPU 2016) Adaptada.

> *Acerca dos aspectos linguísticos e das ideias do texto acima, julgue o item seguinte.*
>
> *No trecho "respostas às demandas" (l.20), o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo "respostas", que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural que determina "demandas".*

Comentários:

Exatamente. A banca explicou a regra perfeitamente: respostas "a" + "as" demandas= respostas "às" demandas. Questão correta.



Crase proibida

Para haver crase, temos duas condições simultâneas. Se não houver preposição "a" ou não houver artigo "a" ou um "a" inicial dos pronomes vistos acima, não há como haver crase. As proibições derivam dessa noção.

Diante de palavra masculina ou verbo:

Ex: Paguei meu carro metade à vista e metade a prazo.

Ex: Cheguei a duvidar de você.

Se a palavra é masculina, não pode ter artigo feminino. Simples assim. Voce não diz "a menino", diz? Então não vá me inserir crase diante de palavra masculina!!!

Diante de pronomes de tratamento:

Ex: Não fui apresentado a vossa excelência.

Atenção: os pronomes de tratamento **senhora, senhorita, doutora, madame** admitem crase, porque **poderiam ter artigo feminino** em posição de sujeito. Vamos fazer aquele teste para ver se aceita artigo:

Enviei a carta (enviar a+**as**) às senhoritas>> **As** senhoritas morreram.

Enviei a carta (enviar a+**X**) a vocês>> ~~**As**~~ vocês morreram. (Não aceita artigo)

Obs: Também não cabe artigo antes de pronome pessoal.

Pense se você escreveria: o ele morreu; a ela é bonita. Você certamente não usaria esse artigo, certo? Então não pode haver crase. A maioria dos pronomes não aceita artigo, pois já trazem em si mesmos sentido definido ou indefinido.

Diante de substantivo com *sentido geral e indeterminado*:

Se um substantivo é mencionado genericamente, não poderá ter artigo definido, pois logicamente o que é definido não pode ser genérico. Não havendo artigo, não haverá crase também, pois faltaria uma condição.

Ex: Nunca doei dinheiro a partido político. (qualquer partido)

Ex: Nunca doei dinheiro ao partido político. (partido específico, conhecido do falante e mencionado antes).

Ex: Nunca doei dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada).

Ex: Nunca doei dinheiro à entidade filantrópica. (entidade específica, conhecida do falante e mencionada antes).

Observem que nesses casos a omissão da crase não prejudica a correção gramatical, mas traz mudança de sentido. Atenção que essas são as exatas palavras que banca usa quando cobra esse ponto.

38. (CESPE/UNB – SEE DF/2017)

> *Para que a disseminação política fuja **a** determinações pragmáticas e economicistas, é necessário um espaço público de preservação.*
>
> A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal grave indicativo de crase no "a" em "fuja a determinações".

Comentários:

No texto, o substantivo "determinações" foi utilizado em sentido genérico, sem artigo. Portanto, se fôssemos inserir um artigo, este deveria estar no plural: fuja **às** determinações. Nesse caso, o substantivo "determinações" passaria a ser definido, determinado. Não basta inserir o acento grave sem inserir o artigo "as". Isso prejudicaria a correção. Questão correta.

39. (CESPE/UNB Ministério Público do Piauí-2012)

> *O emprego do sinal indicativo de crase em "ligados à globalização" (l.31) é facultativo, pois o termo "globalização" poderia ser empregado, nesse contexto, de forma indeterminada, indefinida e, consequentemente, sem o artigo definido.*

Comentários:

Se o termo for empregado de forma indeterminada, não há artigo definido e, portanto, não pode haver crase. Questão correta.

40. (CESPE - TCU/ Técnico e Adm/2015) - Adaptada.

> *A invenção e a difusão da técnica da escritura, somadas à compilação de costumes tradicionais, proporcionaram os primeiros códigos da Antiguidade, como o de Hamurábi, o de Manu, o de Sólon e a Lei das XII Tábuas.*
>
> *Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.*
>
> *O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "somadas à compilação de costumes tradicionais" é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.*

Comentários:

Observe que esse é o caso clássico de crase. A preposição "a" pedida por "somada" se aglutina com o artigo "a" de compilação. A crase é obrigatória.
Ah Felipe, mas não poderia ser considerado o uso da palavra "compilação" com sentido genérico?
Não. Por dois motivos. Observe que os termos anteriores, "invenção" e "difusão" estão determinados por artigo definido, isso indica que essas palavras são

entidades conhecidas e mencionadas anteriormente. Por simetria e paralelismo, "somadas" também tem artigo. Além disso, a banca diz que não acarretaria prejuízo para o sentido. Isso não é verdade, pois a supressão do artigo para deixar o termo com sentido indeterminado acarreta mudança de sentido. Questão incorreta.

Diante das palavras casa e terra, *se não especificadas*:

Se não é especificada, não há como haver artigo "definido". A ausência do artigo sinaliza o uso não familiar ou genérico da palavra.

Ex: A fragata retornou a terra. (terra firme)

Ex: A fragata retornou à terra prometida (terra especificada)

Ex: Vou a casa almoçar e já volto. (casa do falante)

Ex: Vou à casa de meu pai e já volto. (casa especificada)

Entre palavras repetidas:

Ex: Vou ler *uma a uma* todas essas apostilas.

Ex: Nunca fiquei *face a face* com um escritor.

Após preposição:

Ex: Liberaremos o curso *mediante a* comprovação do pagamento.

Ex: Fui contra a máfia dos sindicatos *desde a* inauguração.

Antes de "uma" artigo indefinido:

Ex: Leve-me a uma unidade desse curso.

Se já existe um artigo indefinido não pode haver um segundo artigo definido ligado ao mesmo nome. Logo, falta uma condição para a crase.

41. (CESPE/UNB- TCE- Santa Catarina/2016)

> O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um
> 25 dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

> *No trecho "a uma ampla interação" (l. 23 e 24), a inserção do sinal indicativo de crase no "a" manteria a correção gramatical do período, mas prejudicaria o seu sentido original.*

Comentários:

É proibido inserir crase diante de "uma", pois, se já há um artigo indefinido, não pode haver um outro definido diante do mesmo substantivo. Não é possível ser indefinido e definido ao mesmo tempo. Questão incorreta.

42. (VUNESP - Tec Adm (FUNDUNESP)/2014)

> *Assinale a alternativa que completa o enunciado a seguir, na qual o acento indicativo de crase está corretamente empregado, conforme a norma-padrão da língua.*
>
> *A polêmica em torno das teorias sobre a evolução nos leva*
>
> *a) à necessidade de se fazerem novas pesquisas sobre o tema.*
>
> *b) à novas possibilidades no campo das pesquisas sobre o tema.*
>
> *c) à repensar a condução das pesquisas biológicas sobre o tema.*
>
> *d) à uma nova maneira de se conceber o que se sabia sobre o tema.*
>
> *e) à outro patamar na aplicação dos estudos científicos sobre o tema.*

Comentários:

a) à necessidade de se fazerem novas pesquisas sobre o tema.
Leva a+a necessidade. Crase obrigatória. É nossa resposta.
b) ~~à~~ **a** novas possibilidades no campo das pesquisas sobre o tema.
Se um nome estiver no plural e aceitar artigo, esse artigo tem que estar no plural também.
c) **a** repensar a condução das pesquisas biológicas sobre o tema.
Não há crase antes de verbo.
d) **a** uma nova maneira de se conceber o que se sabia sobre o tema.
Não há crase antes do artigo indefinido "uma".
e) **a** outro patamar na aplicação dos estudos científicos sobre o tema.
Não há crase antes de palavra masculina, nem diante de pronomes indefinidos, exceto poucas, muitas, outras e várias. Gabarito Letra A.

43. (FCC –TRT 19/Oficial de Justiça Avaliador Federal/2014)

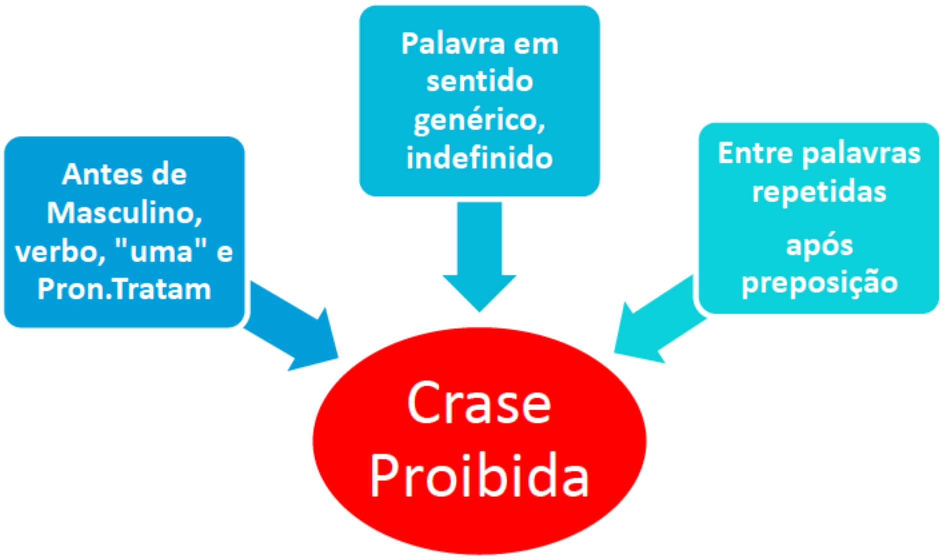
> *Sentava-se mais ou menos ...... distância de cinco metros do professor, sem grande interesse. Estudava de manhã, e ...... tardes passava perambulando de uma praça ...... outra, lendo algum livro, percebendo, vez ou outra, o comportamento dos outros, entregue somente ...... discrição de si mesmo.*
>
> *Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:*
>
> *a) a – às – à – a*
>
> *b) à – as – a – à*
>
> *c) a – as – à – a*

d) à – às – a – à

e) a – às – a – a

Comentários:

A locução "a distância" não é craseada. No caso em tela, porém, a distância é determinada (distância de 5 metros) e tem crase. A segunda lacuna é uma pegadinha, pois não se trata da locução adverbial "às tardes" e, sim, de um objeto direto do verbo passar: passava as tardes perambulando. Assim, só temos artigo. Na terceira, temos expressão de uma a outra, que não foi craseada pela banca por uma questão de paralelismo: perambular de uma praça a outra (praça), observe que esse "a" é mera preposição, na primeira praça o artigo é indefinido, na segunda só há pronome indefinido. Na última, temos entregue "a" + "a" discrição. Gabarito letra b.



Crase facultativa

Em essência, a crase é facultativa quando o artigo for facultativo.

Nomes próprios:

Ex: Levei flores a/à Cecília.

Preposição "até":

Há uma variante da preposição "até", que é a locução prepositiva "até a". Por essa razão, a crase é facultativa. Se "até" tiver sentido de inclusão, não assume essa forma de locução.

Ex: Fui até a/à cidade vizinha atrás dessa mulher.

Ex: Até a bruxa do 71 tinha sentimentos

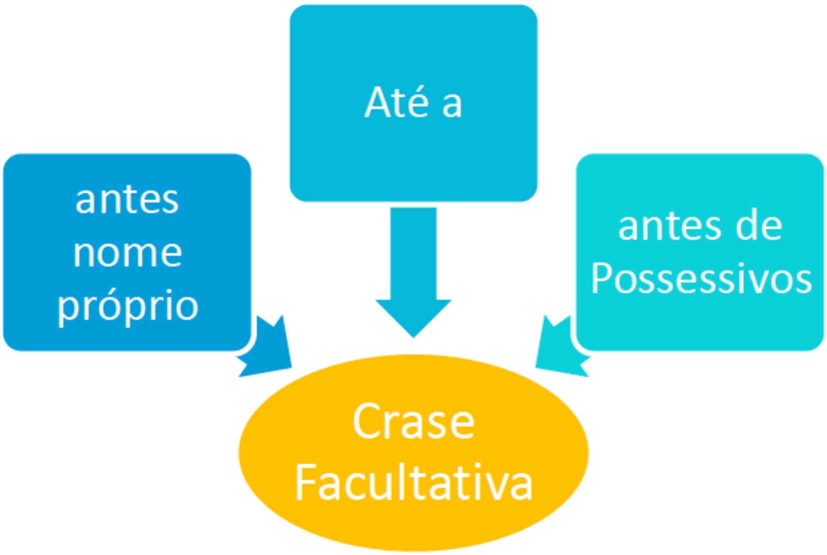
Pronomes possessivos:

Ex: Levei flores à/a sua mãe.

Ex: Cedi todos os meus direitos à/a sua filha.

Porém, se o pronome possessivo substituir outro termo que estiver elíptico (isto é, se for um possessivo ***substantivo***), a crase será obrigatória.

Ex: Referi-me à/a minha mãe, não à sua (mãe).



44. (CESPE – DPU 2016)

> *Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.*
>
> *No trecho "Anteriormente à primeira Constituição pátria" (l.4), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.*

Comentários:

Vamos relembrar alguns casos de crase facultativa:

- ✓ Antes da preposição ATÉ;
- ✓ Antes de PRONOMES POSSESSIVOS (minha, sua, tua);
- ✓ Antes de NOMES PRÓPRIOS FEMININOS.

Agora vamos à questão: Anteriormente é um advérbio que pede a preposição "a". Primeira é um numeral ordinal adjetivo (porque se liga ao substantivo Constituição e varia) e aceita o artigo feminino "a". Basta colocá-lo na posição de sujeito: A primeira Constituição foi sintética. Essa preposição se une com esse artigo e faz a crase ser obrigatória.

Uma maneira de pensar essa questão seria perceber que a Constituição foi referida específico, determinado, não é uma qualquer, é a "primeira. Dessa forma, o artigo seria indispensável. Se o artigo não é facultativo, a crase não pode ser também. Questão incorreta.

45. (CESPE/UNB- Diplomata/2010)

> *Em "à nossa cultura", é facultativo o uso do acento grave, o que permite sua omissão sem que ocorra erro gramatical.*

Comentários:

Observe que o "nossa" está se referindo a "cultura", então esse pronome possessivo, tem função adjetiva, pois está modificando um substantivo. Nesse caso, é mesmo facultativo o uso do artigo antes do pronome possessivo. Questão correta.

46. (CESPE/UNB- Diplomata/2015)

> *Em razão do arranjo sintático na expressão "na geração anterior à nossa" (R.2), torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.*

Comentários:

O pronome possessivo "nossa" não está ligado a nenhum substantivo. Na verdade, está no lugar de um, substituindo "geração". Nesse caso específico, o artigo deixa de ser facultativo para ser obrigatório. Questão correta.

47. (ESAF- ANAC- TÉCNICO/2016) ADAPTADA

> *Assinale o trecho inteiramente correto quanto às regras de concordância e regência da modalidade escrita formal da língua portuguesa.*
>
> *Trechos adaptados de "Estudo dos determinantes dos preços das companhias aéreas no mercado brasileiro", de Alessando V. Marques de Oliveira. Acesso em: 17/12/2015.*
>
> *a) Os preços nos mercados aéreos são, em geral, mais vulneráveis à variáveis macroeconômicas, como taxa de câmbio, do que à mudanças na composição da estrutura de mercado, como o número de incumbentes, por exemplo.*
>
> *b) Reformas regulatórias que visem arrefecer a competição em períodos de crise econômica devem estar atentas para a eficácia dessas medidas, e não para os mecanismos regulatórios criados.*
>
> *c) Entender a formação de preços para promover ao devido acompanhamento econômico é um dos papéis de grande importância ao qual cabem à autoridade regulatória.*
>
> *d) Essa atitude é também fundamental no planejamento do setor, como no caso dos estudos de demanda por aeroportos, por exemplo, que atualmente não pode prescindirem da variável preço*

> *e) Sugerem-se de que estudos das práticas de precificação faça parte da rotina do acompanhamento regulatório.*

Comentários:

a) Os preços nos mercados aéreos são, em geral, mais vulneráveis ~~à~~ **às** variáveis macroeconômicas, como taxa de câmbio, do que ~~à~~ **a** mudanças na composição da estrutura de mercado, como o número de incumbentes, por exemplo.

c) Entender a formação de preços para promover ~~ao~~ **o** devido acompanhamento econômico é um dos papéis de grande importância ~~ao qual cabem~~ **que cabe** à autoridade regulatória.

d) Essa atitude é também fundamental no planejamento do setor, como no caso dos estudos de demanda por aeroportos, por exemplo, que atualmente não pode ~~prescindirem~~ **prescindir** da variável preço

e) ~~Sugerem-se de~~ **Sugere-se que** estudos das práticas de precificação ~~faça~~ **façam** parte da rotina do acompanhamento regulatório.

b) Reformas regulatórias que ***visem arrefecer*** a competição em períodos de crise econômica devem estar ***atentas para*** a eficácia dessas medidas, e não para os mecanismos regulatórios criados.

O adjetivo "atenta" aceita as preposições "a/para".

Apesar se o verbo "visar" com sentido de "objetivar" ser transitivo indireto, com complemento regido pela preposição "a", alguns gramáticos e bancas têm aceitado o uso sem preposição diante de verbo no infinitivo. Essa questão recentíssima é a prova dessa tendência. Questão correta. Gabarito letra b.

48. (CESPE - TJ (TJ CE)/Judiciária/2014)

> *Considerando que os fragmentos incluídos nas opções abaixo constituem trechos de texto adaptado da Zero Hora de 3/3/2014, assinale a opção em que o fragmento está gramaticalmente correto em relação ao emprego dos sinais indicativos de crase.*
>
> *a) A descrença na política pode ter o viés positivo de aumentar à massa crítica da população, de levar à indignação para as ruas e de criar uma cultura de acompanhamento e controle da representação.*
>
> *b) Em vez de revolta contra o voto obrigatório, é melhor transformá-lo em voto meritório, de forma que contemple candidatos sobre os quais não paire dúvida em relação à honestidade e à vontade de efetivamente trabalhar pelo país.*
>
> *c) Quanto antes esta seleção começar, mais acertos teremos. Evidentemente, sempre haverá enganos e traições, mas à mesma democracia que possibilita tais desvios oferece igualmente remédios para corrigi-los.*

> *d) Já não se pode mais contar nos dedos de uma mão os políticos que perderam mandatos, cargos e até à liberdade por terem traído a confiança da população.*
>
> *e) Cidadãos bem informados e partícipes têm poder para fiscalizar e depurar à política, colocando nos postos de comando da administração pessoas íntegras e comprometidas com o país.*

Comentários:

Vamos aos erros: em "aumentar **à** massa, " aumentar é VTD, não pede preposição, então não há crase. Em "**à** mesma democracia que possibilita", mesma é sujeito, não aceita preposição, então não tem como haver crase. Em "os políticos que perderam mandatos, cargos e até **à** liberdade" esse "até" é uma partícula expletiva com sentido de inclusão, não tem a preposição "a"; nesse caso só há artigo, faltou a preposição "a" para haver crase. Em "depurar **à** política", não pode haver crase porque "depurar" é VTD e não pede a preposição "a". Resta-nos a letra B, que está correta, pois o nome "relação" pede preposição "a" e se funde com o artigo "a" em "à honestidade e à vontade". Gabarito letra b.

49. (CESPE/UNB – SEE DF/2017)

> *As críticas à extrema confiança que demos à ciência como forma única de conhecimento são muitas e espalham-se em diversas frentes. Embora não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.*
>
> *Atualmente há uma grande preocupação quanto **à capacidade dessa ciência**, criada pelos interesses do desenvolvimento e da exploração da natureza, de oferecer soluções para lidar com a crise ambiental, social e econômica.*
>
> *O emprego do sinal indicativo de crase em "à capacidade dessa ciência" é facultativo.*

Comentários:

A "capacidade" em questão está determinada no texto, não é uma capacidade qualquer, genérica, é a capacidade "dessa ciência", é a capacidade "de oferecer soluções". Ou seja, a capacidade está cheia de determinantes e especificadores no texto. Não podemos então entender que poderíamos simplesmente retirar o artigo definido e deixá-la genérica, pois não é assim que o texto a apresentou. Dessa forma, o artigo é obrigatório e, consequentemente, a crase é obrigatória. Questão incorreta

50. (CESPE/UNB- FUB/Dezembro 2016)

> **Texto CB4A1AAA**
>
> Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. A Universidade de Brasília (UnB) foi fundada com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país.
>
> A construção do *campus* brotou do cruzamento de mentes geniais. O inquieto antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição. O educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico. O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.
>
> Darcy e Anísio convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula da jovem UnB.
>
> "Eram mais de duzentos sábios e aprendizes, selecionados por seu talento para plantar aqui a sabedoria humana", escreveu Darcy Ribeiro, em **A Invenção da Universidade de Brasília**.
>
> A estrutura administrativa e financeira era amparada por um conceito novo nos anos 60 e até hoje menina dos olhos dos gestores universitários: a autonomia.
>
> Internet: <www.unb.br> (com adaptações).
>
> *No trecho "O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios" (R. 9 e 10), o emprego do sinal indicativo de crase em "as ideias" é opcional.*

Comentários:

Veja como podemos simplesmente suprimir o artigo e, consequentemente, evitar o uso do acento grave: Niemeyer transformou ideias em prédios.

O efeito é que "ideias" fica mais genérico, mas o artigo não é obrigatório. Podemos usar o substantivo de modo indefinido. Questão correta.

Mais questões comentadas

51. (CESPE - PT (PM CE)/2014)

> *Com relação às ideias e às suas estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue o item a seguir.*
>
> *A correção gramatical do texto seria preservada caso o trecho "conectam você com a mãe natureza" fosse reescrito da seguinte maneira: conectam você para com a mãe natureza.*

Comentários:

A regência do verbo conectar é a preposição "com" ou a preposição "a". Questão incorreta.

52. (CESPE - Ag Adm (MTE)/2014)

> *O trecho "Esse sucesso influenciou o comportamento e os valores sociais das mulheres" (l.6) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Esse sucesso influenciou no comportamento e nos valores sociais das mulheres.*

Comentários:

O verbo influenciar é VTD para complemento pessoa (influenciar a namorada), mas está sendo utilizado aqui como verbo transitivo indireto (ter influência em). As duas regências são aceitas, por semelhança ao verbo Influir ("em"). Veja o trecho: "influenciou no (em+o) comportamento e nos (em+os) valores sociais das mulheres". Questão correta.

53. (CESPE - Ag Adm (CADE)/2014) Adaptada

> *[...] O malogro da educação liberal-capitalista nos aflige como, em outro contexto, nos teria afligido um projeto de educação totalitária. Esta impõe, mediante a violência do Estado, a passividade inerme do cidadão, ao qual só resta obedecer aos ditames do partido dominante. Conhecemos o que foi a barbárie nazifascista, a barbárie stalinista, a barbárie maoísta.*
>
> *Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima e das estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item.*
>
> *Na linha destacada, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a preposição "a", em "ao qual", poderia ser suprimida.*

Comentários:

"ao qual" é pronome relativo que retoma o nome cidadão. O verbo que se refere a esse cidadão é "restar", que tem complemento preposicionado e outro não preposicionado: Resta alguma coisa a alguém.

No caso, resta ao cidadão (ao qual) obedecer. Essa preposição é obrigatória e não pode ser suprimida. Questão incorreta.

54. (CESPE - Tec MPU /Segurança/2015) - Adaptada.

> *Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, iniciou-se a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um capítulo, sobre a estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.*
>
> *A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão "sobre a" fosse substituída por acerca da.*

Comentários:

Vamos testar: "~~sobre a~~ **acerca da** estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal." Viu o problema? A preposição "sobre" se refere à "estrutura" e às "atribuições", então, para manter a correção gramatical, o "acerca de" tem que se referir aos dois também e manter o paralelismo, ao usar a preposição antes dos dois nomes: "~~sobre a~~ **acerca da** estrutura e ~~as~~ **das** atribuições do Ministério Público no âmbito federal." Questão incorreta.

55. (CESPE - AJ TRE GO/Administrativa/2015) - Adaptada.

> *Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I.*

> *O trecho [os primeiros anos] "que se seguiram à Proclamação" (l.1) poderia ser reescrito, sem alteração da ideia original nem prejuízo gramatical, da seguinte forma: que seguiram a Proclamação.*

Comentários:

De modo semelhante a "Esquecer-se/Lembrar-se (de)", o verbo "seguir-se" é pronominal e pede a preposição "a". Quando é usado em forma não pronominal, mantém o mesmo sentido, deixa de exigir essa preposição. Por esse motivo, é possível substituir um pelo outro sem prejuízo à correção gramatical e nem modificação da ideia original. Questão correta.

56. (CESPE - Cont (FUB)/2015) - Adaptada.

> *...O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.*
>
> *Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.*
>
> *Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" — por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" —; e outro, sem preposição — de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".*

Comentários:

Quem impõe, impõe alguma coisa (OD) a alguém (OI). Assim sendo, só há crase no OI, pela exigência da preposição "a", que se funde com o artigo de "a" organização. Questão correta.

57. (CESPE - Ass Adm (FUB)/2015)

> *A autonomia da universidade, requisito para a realização da ideia de universalidade, não significa que a instituição se afasta do contexto social no qual está inserida. A independência, como distanciamento crítico, possibilita, ao contrário, que esse contexto possa ser pensado como um polo de relações que não se confunde com qualquer conjunto de interesses particulares, sejam eles mercadológicos, empresariais ou políticos. O afastamento ocorreria precisamente se a universidade servisse imediatamente a determinados interesses, com exclusão de todos os outros que integram uma sociedade complexa e contraditória.*
>
> *Idem, ibidem.*
>
> *Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o item subsequente.*
>
> *A substituição de "no qual" (l.2) por em que prejudica a correção gramatical do texto.*

Comentários:

"no qual" é a fusão da preposição "em" com o pronome relativo "o qual", que se refere a "contexto". Ocorre que os pronomes variáveis "o qual", "a qual", "os

quais", "as quais" podem ser substituídos pelo pronome relativo invariável "que". Desse modo, "em" + " o qual" pode ser substituído por "em" + "que", sem prejuízo de sentido ou correção. Questão incorreta.

58. (CESPE - AnaTA SUFRAMA/Geral/2014) - Adaptada.

> *...Localizada à margem esquerda do rio Negro, Manaus originou-se de um pequeno arraial formado em torno da fortaleza de São José do Rio Negro, criada em 1669, para guarnecer a região de possíveis investidas dos inimigos. Erguida à base de pedra e barro, a construção foi chamada de Forte de São João da Barra do Rio Negro...*
>
> *No que se refere a elementos textuais e linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.*
>
> *O sinal grave empregado no trecho "Localizada à margem" é opcional.*

Comentários:

A locução feminina "à margem" é caso de crase obrigatória. Observe que se for retirada a crase, a margem vai se tornar um objeto direto: o que foi localizado? A margem... Questão incorreta.

59. (CESPE - Ag Adm (SUFRAMA)/2014)

> *Após fechar outubro com índice histórico de mão de obra direta (127.800 trabalhadores), o Polo Industrial de Manaus (PIM) deu sequência aos bons resultados e encerrou novembro de 2013 com novo recorde de empregos: 129.663 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O faturamento acumulado do PIM no período de janeiro a novembro de 2013 também avançou, totalizando R$ 76,6 bilhões (US$ 35.7 bilhões), registrando-se crescimento de 12,40% (2,04% na moeda americana) em relação ao mesmo período de 2012.*
>
> *Os dados fazem parte dos indicadores de desempenho do PIM, os quais são apurados mensalmente pela SUFRAMA junto às empresas incentivadas do parque industrial da capital amazonense.*
>
> *Internet: <www.suframa.gov.br> (com adaptações).*
>
> *Em relação ao texto acima, julgue o item que se segue.*
>
> *O emprego de sinal indicativo de crase em "junto às empresas" é obrigatório porque "junto" exige complemento regido pela preposição "a" e, antes de "empresas", de acordo com o contexto, há artigo definido feminino plural.*

Comentários:

Exatamente. Junto "a" + "as" empresas: junto às empresas. Questão correta.

60. CESPE - Tec MPU /Seg Institucional e Transporte/2015

> *O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do Estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram consolidando-o como instituição e ampliando sua área de atuação.*

No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).

Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, iniciou-se a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um capítulo, sobre a estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.

Foi na área cível, com a Constituição Federal de 1988, que o Ministério Público adquiriu novas funções, com destaque para a sua atuação na tutela dos interesses difusos e coletivos. Isso deu evidência à instituição, tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a expressão "a acusação" por à acusação, pois, nesse caso, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.

Comentários:

Promover é elevar a uma posição superior. Geralmente é VTDI: promover alguém a alguma coisa. No entanto, aqui está sendo utilizada no sentido jurídico de "executar", "impetrar", "ajuizar". Nesse caso só temos o objeto direto, não há preposição e, portanto, não pode haver crase. Questão incorreta.

61. (CESPE - Tec MPU/ Seg Institucional e Transporte/2015)

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.a Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Internet: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

> *A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsequente.*
>
> *Nas linhas 9 e 10, o emprego do sinal indicativo de crase em "às diferentes" justifica-se pela regência de "desrespeito", que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural antes de "diferentes".*

Comentários:

Observe a linguagem da banca para explicar a regra. A regência do termo "desrespeito" exige a preposição "a" no complemento. Essa preposição se aglutina ao artigo feminino em "as" diferentes. Questão correta.

62. (CESPE - AJ TRE GO/Administrativa/2015) - Adaptada.

> *No trecho "Em meio a esse cenário" (l.12), a inserção de sinal indicativo de crase no "a" acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.*

Comentários:

O texto não é necessário, pois o trecho já foi oferecido pelo enunciado. Não pode haver crase diante de palavra masculina, exceto na expressão subentendida "à moda de...". Ex: Bacalhau à Gomes da Costa ou Escreveu uma crônica à Machado de Assis (ao estilo de...). Questão correta.

63. (CESPE - TJ TRE GO/Administrativa 2015) - Adaptada.

> *Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.*
>
> *O emprego de acento indicativo de crase na expressão "A ele" — **À ele** — prejudicaria a correção gramatical do texto.*

Comentários:

Crase na frente de palavra masculina? Pode isso, Arnaldo? Nem pensar.
Mesmo que fosse "ela" não poderia haver crase, pois esta não ocorre diante de pronomes retos. Essa crase prejudica a correção. Questão correta.

64. (CESPE - Ana MPU/Apoio Técnico/Atuarial/2015)

> *Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto.*
>
> *O emprego do sinal indicativo de crase em "à luz da tradição iluminista" é facultativo, ou seja, a sua retirada não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.*

Comentários:

"À luz de" é uma locução prepositiva feminina, caso de crase obrigatória. Se retirássemos a crase, haveria uma mudança de sentido também, pois esse "a" viraria artigo definido se referindo ao substantivo luz. Questão incorreta.

65. (CESPE - Aud Gov (CGE PI)/Geral/2015)

> *Texto II*
>
> *Uma casa tem muita vez as suas relíquias, lembranças de um dia ou de outro, da tristeza que passou, da felicidade que se perdeu. Supõe que o dono pense em as arejar e expor para teu e meu desenfado. Nem todas serão interessantes, não raras serão aborrecidas, mas, se o dono tiver cuidado, pode extrair uma dúzia delas que mereçam sair cá fora.*
>
> *Chama-lhe à minha vida uma casa, dá o nome de relíquias aos inéditos e impressos que aqui vão, ideias, histórias, críticas, diálogos, e verás explicados o livro e o título. Possivelmente não terão a mesma suposta fortuna daquela dúzia de outras, nem todas valerão a pena de sair cá fora. Depende da tua impressão, leitor amigo, como dependerá de ti a absolvição da má escolha.*
>
> *Machado de Assis. Advertência. In: Relíquias da casa velha. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.*
>
> *Julgue o item que se segue, relativo às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto II.*
>
> *No trecho "Chama-lhe à minha vida uma casa" (l.4), é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase.*

Comentários:

O emprego do sinal indicativo de crase é facultativo diante de nomes próprios femininos, da preposição até e de pronomes possessivos femininos. Bastava isso para saber que a questão está certa. Porém, você que se assustou com essa construção, saiba que ela é típica da linguagem erudita. Trata-se de um objeto indireto pleonástico (repetitivo). Para ficar mais claro o que é um OI pleonástico, veja o exemplo: "Às flores, na janela, não lhes (flores) poupei água".

O objeto indireto "à minha casa" está repetido no pronome "lhe", que também exerce essa função. Em linguagem não erudita teríamos algo como "chama à minha casa (de) uma casa". Questão correta.

66. CESPE - Ass Adm (FUB)/2015

> *Sustentabilidade, crise econômica mundial, mudanças climáticas, escassez de mão de obra, inovação — essas são as palavras-chaves que compõem o vocabulário das mudanças pelas quais passa o mundo e que, inevitavelmente, impõem a cada um de nós a busca por um novo modelo de vida no planeta. Nesse cenário, a educação tem peso de ouro e as universidades passam a assumir um papel fundamental no processo reflexivo da sociedade.*
>
> *Internet: <www.techoje.com.br> (com adaptações).*
>
> *Julgue o item a seguir, relativo à tipologia e aos aspectos linguísticos do texto acima.*
>
> *Estaria também correto o emprego de sinal indicativo de crase em "a cada" (l. 2).*

Comentários:

Não se utiliza crase antes de pronomes indefinidos que não aceitem artigo, como cada, alguém, alguma, nenhuma, certa, determinada, quanta, tal, tamanha, tanta, toda, ninguém, muita, tudo, qual, qualquer, quaisquer.

Nos casos em que aceitarem artigo, alguns podem ter acento grave, como (as) outras, (as) poucas, (as) muitas, mas isso é excepcional e o pronome "cada" não aceita artigo. Questão incorreta.

67. (CESPE - APF (DEPEN)/Área 1/2015)

> *É preciso compreender que o preso conserva os demais direitos (educação, integridade física, segurança, saúde, assistência jurídica, trabalho e outros) adquiridos como cidadão, uma vez que a perda temporária do direito de liberdade em decorrência dos efeitos de sentença penal refere-se tão somente à liberdade de ir e vir. Isso, geralmente, não é o que ocorre.*
>
> *O que se constata é que, na prática, o cidadão preso perde muito mais do que sua liberdade. Perde sua dignidade, é submetido a humilhação e acaba se sentindo um nada.*
>
> *Internet: <www.lfg.jusbrasil.com.br> (com adaptações).*
>
> *Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.*
>
> *No trecho "refere-se tão somente à liberdade de ir e vir", o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de a locução "tão somente" exigir complemento antecedido pela preposição a.*

Comentários:

Quem se refere, se refere a algo. A crase ocorre pela fusão da preposição "a", exigida pelo verbo pronominal "referir-se", com o artigo "a" que precede o nome liberdade. A locução Tão somente não exige preposição, não influencia nessa crase. Questão incorreta.

68. (CESPE - EAP (DEPEN)/Enfermagem/2015)

> *Educação prisional*
>
> *No Brasil, a educação prisional está garantida por lei. Os mais de 500 mil detentos existentes no país têm direito a salas de aula dentro dos presídios e, a cada doze horas de frequência escolar de qualquer nível (fundamental, médio, profissionalizante ou superior), o preso tem um dia de pena remido. Desde 2012, entre os projetos voltados à recuperação e à reinserção social, está a remição de pena por meio da leitura.*
>
> *O projeto transforma a leitura em uma extensão da produção de trabalho intelectual, que já caracterizava a remição de pena por dias de estudo. Os detentos têm acesso a mais de cem livros comprados pelo governo e, a partir dessa seleção, eles têm de vinte e um a trinta dias para ler um livro e escrever uma resenha que, se adequada aos parâmetros da lei, como circunscrição ao tema e estética, subtraem quatro dias da pena. Ao todo, os detentos podem remir até quarenta e oito dias apenas com as leituras. Essa possibilidade, no entanto, ainda é restrita a penitenciárias federais de segurança máxima.*

> *Após um ano de vigência da lei que regulamentou o projeto, dados coletados pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) revelaram os hábitos de leitura nos presídios. Foram feitas 2.272 resenhas, sendo 1.967 aceitas, o que resultou em um total de 7.508 dias remidos. Entre os dez livros mais lidos e resenhados estavam A Menina que Roubava Livros, em primeiro lugar, e O Pequeno Príncipe, em décimo.*
>
> *Na visão do coletivo de incentivo cultural Perifatividade, o projeto é uma oportunidade de os detentos ampliarem seu universo e perceberem novas dinâmicas de como analisar o mundo, além de ser um incentivo à educação.*
>
> *Internet: <www.revistaeducacao.uol.com.br> (com adaptações).*
>
> *No que diz respeito aos aspectos linguísticos do texto Educação prisional, julgue o seguinte item.*
>
> *Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o sinal indicativo de crase poderia ser eliminado em ambas as ocorrências no trecho "voltados à recuperação e à reinserção social" (l. 3).*

Comentários:

Questão boa, sutil. Primeiramente, vamos pensar no porquê de haver crase:
"voltados (a)+(a) à recuperação e (a)+(a) à reinserção social"
Percebemos que o nome "voltados" pede preposição "a", e os dois nomes femininos, recuperação e reinserção, estão trazendo seus respectivos artigos. Se retirarmos um artigo, teremos que retirar os dois, por paralelismo. Vamos ver como fica: "voltados a recuperação e a reinserção social"
Tá errado? Não. Mudou sentido? Sim. Agora os nomes recuperação e reinserção estão sendo empregados em sentido genérico, indeterminado, sem ênfase nem especificidade. A banca afirma que não há prejuízo para a correção gramatical e de fato não há. Questão correta.

69. (CESPE - TEFC/Técnica Administrativa/2015) - Adaptada.

> *Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.*
>
> *O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "somadas à compilação de costumes tradicionais" é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.*

Comentários:

O emprego do sinal indicativo de crase é facultativo diante de nomes próprios femininos, da preposição até e de pronomes possessivos femininos. Temos na questão um caso de crase obrigatória, pois um nome (somadas) está exigindo a preposição "a", que se funde com um artigo feminino, de "compilação". Questão incorreta.

70. (CESPE - Op Cam TV (FUB)/2015)

> *Constitui alento a informação de que sete universidades brasileiras figuram entre as doze melhores da América Latina. Duas ocupam o pódio: em primeiro lugar, está a Universidade de São Paulo (USP); em segundo, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A Universidade de Brasília (UnB) ocupa a décima posição, seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).*
>
> *Elaborada pela Quacquarelli Symonds (QS), entre 400 instituições, a pesquisa leva em consideração sete critérios, dois dos quais têm peso maior: reputação acadêmica e reconhecimento no mercado de trabalho. Os demais — relação entre número de funcionários e alunos, citações na Internet, volume de informações na Web, professores com doutorado e presença online — têm peso igual na ponderação.*
>
> *O levantamento mostra significativo avanço da UnB. No ano passado, a instituição brasiliense aparecia na 17.ª posição. O salto qualitativo deve-se a três fatores: o corpo docente, o impacto na Internet e a reputação acadêmica. Chama atenção a baixa pontuação no parâmetro citações na Internet, que tem custado alto preço às universidades brasileiras. De zero a cem, a UnB ficou com 44,6.*
>
> *Ser objeto de referência, seja na Web, seja em publicações científicas, constitui fator importante em avaliações globais.*
>
> *Ana Dubeux. Universidade além da fronteira regional. In: Correio Braziliense. Caderno Economia, 14/6/2015, p. 12 (com adaptações).*
>
> *A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsecutivo.*
>
> *Na linha 1, é facultativo o emprego de sinal indicativo de crase no "a" que antecede "informação", devido à regência nominal do vocábulo "alento".*

Comentários:

Já notou que o CESPE/UNB adora perguntar se a crase é facultativa né? O emprego do sinal indicativo de crase é facultativo diante de nomes próprios femininos, da preposição até e de pronomes possessivos femininos. No caso em tela, temos uma crase proibida, ou uma ausência de crase. A informação é sujeito: *a informação de que sete universidades brasileiras figuram entre as doze melhores da América Latina Constitui alento.* No caso em tela, "alento" não está pedindo nenhuma preposição. Não havendo preposição obrigatória, não há crase. Temos unicamente artigo. Questão incorreta.

71. (CESPE - Adm (FUB)/2015)

> *O emprego do acento indicativo de crase em "Candidatou-se à Academia Brasileira de Letras" (l.12) é obrigatório, devido à fusão da preposição que segue a forma verbal com o artigo definido feminino singular que precede o termo "Academia".*

Comentários:

Exatamente. Candidatar-se "a" + "a" Academia Brasileira de Letras= "à". Temos um caso de crase obrigatória, pois o verbo exige essa preposição "a" e há um artigo feminino antes de "academia". Questão correta.

72. (CESPE - Adm (FUB)/2015)

A originalidade e a capacidade de enxergar o mundo sob diferentes perspectivas são, sem dúvida, características dos maiores pensadores. Exemplo disso é o romeno Serge Moscovici, um dos grandes nomes da psicologia. Quando os olhares na psicologia social estavam voltados para o indivíduo, ele desenvolveu, em 1961, uma teoria que enxerga as representações sociais e as ideias a partir do coletivo e dos grupos sociais. A Teoria das Representações Sociais, como é chamada, revolucionou a ciência nessa área e, até hoje, repercute nos campos da sociologia, da comunicação e da antropologia.

A importância de Moscovici para a ciência mundial foi reconhecida por dez universidades da Europa e da América do Norte, que lhe conferiram o título de Doutor Honoris Causa. Em julho de 2007, a UnB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da América Latina a homenagear o especialista com a honraria, outorgando-lhe o título durante a V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representação Social, em Brasília – DF.

Camila Rabelo. Moscovici é Doutor Honoris Causa. Internet: <www.secom.unb.br> (com adaptações).

A respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto II, julgue o próximo item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se inserisse acento indicativo de crase no "a", em "a homenagear o especialista" (l. 8).

Comentários:

Não há crase antes de verbo, é proibido. Questão correta.

73. (CESPE - Diplomata/2015)

Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa, coube a Souza da Silveira. Ou seja: a do mestre que, conhecendo profundamente a língua portuguesa, nas suas minúcias e no seu conjunto, associou a esse saber admirável a sensibilidade de quem nascera para apreciá-la na condição de obra de arte.

Antes do mestre das Lições de Português, tivéramos aqui as sucessivas gerações dos professores que se consideravam exímios na colocação dos pronomes, na guerra sistemática aos galicismos, na sujeição aos modelos clássicos, e, com isto, impunham mais o terror gramatical que o saber verdadeiro.

Houve quem passasse a escrever registo, em vez de registro, e preguntar, em vez de perguntar, porque assim se escrevia em Portugal. Já ao tempo de José de Alencar, um publicista ríspido, José Feliciano de Castilho, viera de Lisboa para o Rio de Janeiro, com a missão de ensinar-nos a escrever como se escrevia em Portugal. Daí a reação do romancista cearense no prefácio de seus Sonhos d'Ouro, em 1872: "Censurem, piquem, ou calem-se, como lhes aprouver. Não alcançarão jamais que eu escreva, neste meu Brasil, coisa que pareça vinda em conserva lá da outra banda, como a fruta que nos mandam em lata."

Josué Montello. Mestre Celso Cunha. In: Cilene da Cunha Pereira, Paulo Roberto Dias Pereira (Orgs.). Miscelânea de estudos linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995, p. 57-8 (com adaptações).

> *Com relação a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (C ou E) o próximo item.*
>
> *Em razão do arranjo sintático na expressão "na geração anterior à nossa", torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.*

Comentários:

Em regra, a crase é facultativa quando diante de um pronome possessivo feminino, porque o próprio artigo é facultativo. No entanto, esse pronome está substituindo um substantivo (geração), que está em elipse, está implícito. Trata-se de um pronome substantivo, que torna a crase obrigatória. Nesse caso, esse pronome substantivo sempre vai aparecer sozinho, sem estar na frente do substantivo, já que este vai estar implícito.

Em suma, diante de pronome possessivo a crase é facultativa, mas se o pronome possessivo substituir outro termo que estiver elíptico, a crase será obrigatória: "na geração anterior à nossa (geração)". Questão correta.

74. (CESPE - AJ STJ/Administrativa/Sem Especial/2015)

> *A ideia de solidariedade acompanha, desde os primórdios, a evolução da humanidade. Aristóteles, por exemplo, em clássica passagem, afirma que o homem não é um ser que possa viver isolado; é, ao contrário, ordenado teleologicamente a viver em sociedade. É um ser que vive, atua e relaciona-se na comunidade, e sente-se vinculado aos seus semelhantes. Não pode renunciar à sua condição inata de membro do corpo social, porque apenas os animais e os deuses podem prescindir da sociedade e da companhia de todos os demais.*
>
> *O primeiro contato com a noção de solidariedade mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência social das ações humanas, do coexistir e do conviver comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.*
>
> *A solidariedade, desse modo, exorta atitudes de apoio e cuidados de uns com os outros. Pede diálogo e tolerância. Pressupõe um reconhecimento ético e, portanto, corresponsabilidade. Entretanto, para que não fique estagnada em gestos tópicos ou se esgote em atitudes episódicas, a modernidade política impõe a necessidade dialética de um passo maior em direção à justiça social: o compromisso constante com o bem comum e a promoção de causas ou objetivos comuns aos membros de toda a comunidade.*
>
> *Marcio Augusto de Vasconcelos Diniz. Estado social e princípio da solidariedade. In: Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, Vitória, n.o 3, p. 31-48, jul.-dez./2008. Internet: <www.fdv.br> (com adaptações).*

> *Julgue o item que se segue, relativo às estruturas linguísticas do texto Estado social e princípio da solidariedade.*
>
> *A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "dá suporte a exigências recíprocas".*

Comentários:

Para resolver rápido a questão: "à exigências". Viu o problema? Crase antes de plural indica que aquela palavra tem artigo e este deve estar no plural também, por concordância. Não pode haver um "a" craseado no singular antes de uma palavra no plural. Bastava isso para o aluno acertar.

Mas vamos entender melhor. O verbo "dar" é VTDI, pois o sujeito vai dar alguma coisa (OD) **a** alguém (OI). Temos a preposição, mas não teremos artigo, pois "exigências recíprocas" não veio acompanhado por artigo definido, por estar sendo empregado com sentido genérico.

Aproveitando o ensejo, guarde isso: plural sem artigo é forte indício discursivo de que se está falando genericamente. Ex: A defesa referiu-se a homens de poder. Questão correta.

75. (CESPE-UNB/Inspetor de Polícia/ PC CE/2012)

> 1 Muitos acreditam que chegamos à velhice do Estado nacional. Desde 1945, dizem, sua soberania foi ultrapassada pelas redes transnacionais de poder, especialmente as do
> 4 capitalismo global e da cultura pós-moderna. Alguns pós-modernistas levam mais longe a argumentação, afirmando que isso põe em risco a certeza e a racionalidade da civilização
> 7 moderna, entre cujos esteios principais se insere a noção segura e unidimensional de soberania politica absoluta, inserida no conceito de Estado nacional. No coração histórico da sociedade
> 10 moderna, a Comunidade Europeia (CE) supranacional parece dar especial crédito à tese de que a soberania político-nacional vem fragmentando-se. Ali, tem-se às vezes anunciado a morte
> 13 efetiva do Estado nacional, embora, para essa visão, uma aposentadoria oportuna talvez fosse a metáfora mais adequada. O cientista político Phillippe Schmitter argumentou que,
> 16 embora a situação europeia seja singular, seu progresso para além do Estado nacional tem uma pertinência mais genérica, pois "o contexto contemporâneo favorece sistematicamente a
> 19 transformação dos Estados em *confederatii*, *condominii* ou *federatii*, numa variedade de contextos".
>
> *Considerando as relações de sentido e as estruturas linguísticas do texto, julgue os seguintes itens.*
>
> *Os substantivos "velhice" (L.1) e "tese" (L.11) estão empregados no texto de forma indefinida e com sentido genérico.*

Comentários:

Se há crase, é porque há artigo definido. Se há artigo definido, obviamente não podemos dizer que o substantivo foi empregado de forma indefinida, com sentido genérico. Questão incorreta.

Resumo

Trata-se de saber qual a preposição certa exigida por um verbo ou nome. A banca gosta de cobrar aqueles verbos que têm dois sentidos, a depender da preposição:

- **Visar**
  - Rubricar: VTD
  - Almejar: VTI (a)
- **Implicar**
  - Resultar: VTD
  - Irritar: VTI (com)
- **Precisar**
  - Precisão: VTD
  - Necessidade: VTI (de)
- **Assistir**
  - Ajudar: VTD
  - Morar: VI
  - Presenciar: VTI (a)
  - Caber: VTDI (a)
- **Aspirar**
  - Sorver ar: VTD
  - Almejar: VTI (a)

- **Preferir**
  - Escolher: VTI
  - Preferir Uma coisa A outra
  - Não admite: ~~prefiro mais/menos~~
- **Informar avisar comunicar**
  - São VTDI: pedem um OD e um OI
  - Preposição: a/de/sobre
- **Esquecer/Lembrar**
  - VTD sem pronome: Lembrar/Esquecer o tema
  - VTI com pronome: Lembrar/esquecer-ME DO tema
  - OU vem com PRONOME + DE, ou sem nada
- **Referir-se/Aludir**
  - VTI (a)
  - Seu sinônimo "mencionar" é VTD
  - Presenciar: VTI (a)
  - Caber: VTDI (a)
- **Chamar**
  - Invocar Ajuda: VTI (por)
  - Convocar/Convidar: VTD
  - Nomear/Designar: VTD ou VTI
  - Há predicativo do objeto: Chamou o/ao moço *de ladrão*
- **Ir, chegar, voltar, comparecer**
  - Regra: VI (+ADJ ADV LUGAR)
  - Preposição "a". Não admitem "em".
  - Já foram cobrados como VTI

Regência com pronomes relativos:

Comparecemos **A** + ***a reunião***> A reunião **A** ***QUE*** comparecemos foi produtiva.

Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo **Chegar**. Quem chega chega **"a"** algum lugar, então, o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição "a".

Chegamos **A** + ***o lugar***> O lugar **A** ***QUE*** chegamos era lindo

A reunião **À** ***QUAL*** comparecemos foi produtiva.
O lugar **AO** ***QUAL*/*AONDE*** chegamos era lindo

("a qual" já tem um "a" embutido, por isso há crase)

Crase é o fenômeno de fusão sonora, marcado pelo acento grave.

Aludi (**a**) + (**as**) crianças → Aludi **às** crianças.

O caso que nos interessa é a **crase na contração da preposição "a" com artigos femininos ou com o "a" em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

Ex: Assisti ao jogo (assistir "a"+ "o" jogo= ao)

Ex: Assisti à novela (assistir "a"+ "a" novela= à)

Ex: Estou visando a este cargo (visar "a" + Este)

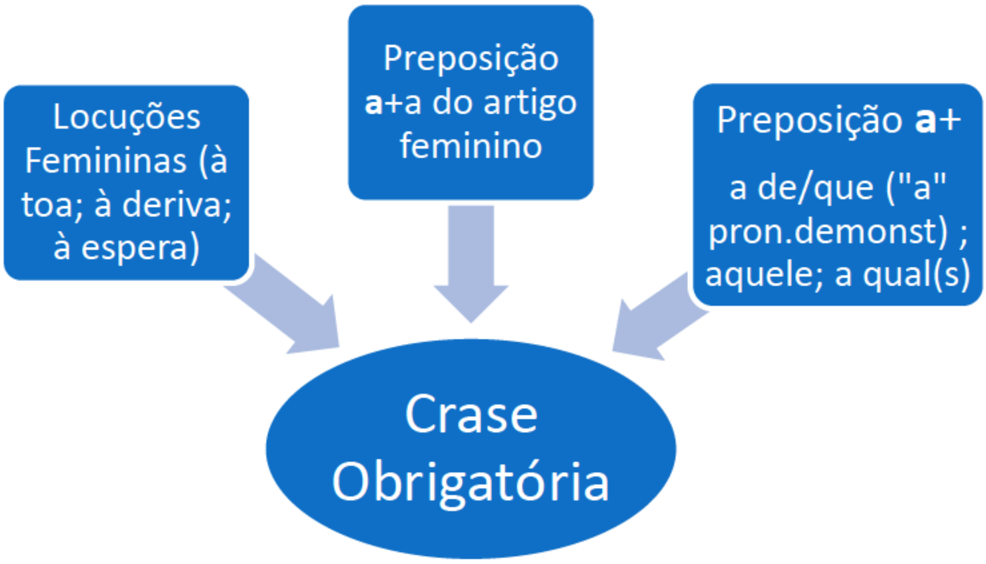
Ex: Estou visando àquele cargo (visar "a" + aquele= àquele)

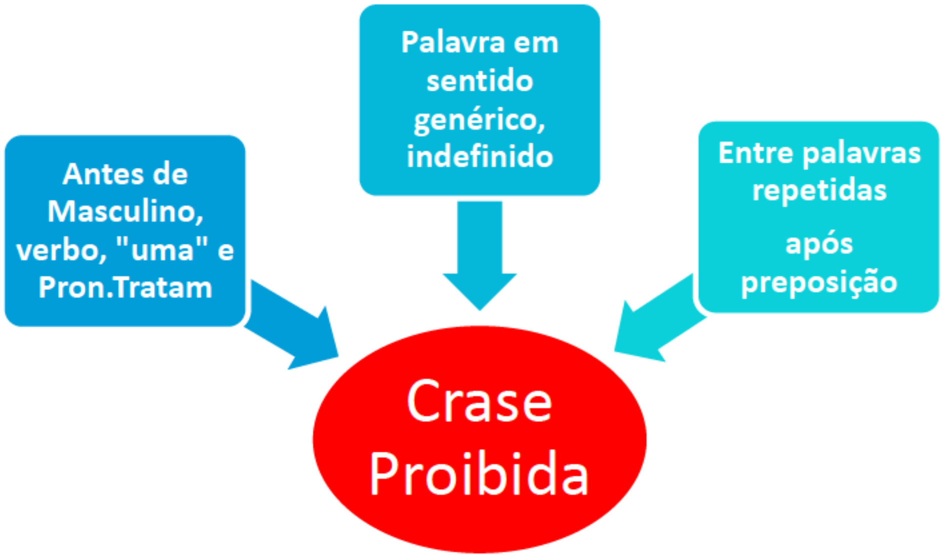
Ex: Estou visando à remuneração (visar "a"+ "a" remuneração= à)

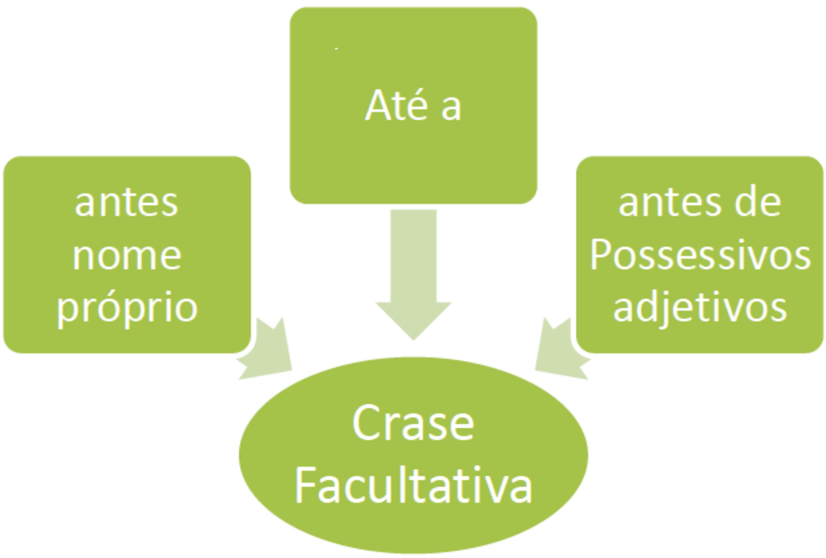
Ex: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir "a" + "o" qual - livro)

Ex: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir "a" + "a" qual - apostila)

Principais locuções femininas: *à medida que, à proporção que, à toa, à noite, à tarde, às vezes, às pressas, à vista, à primeira vista, àquela hora, à direita, à vontade, às avessas, às escuras, às escondidas, à míngua, à venda, à mão armada, à beça, à tinta, à máquina, à caneta, à foice, à chave, à revelia, à deriva, à uma hora, à altura de, à custa de, à espera de, à beira de, à espreita de, à base de, à moda de, à procura de, à roda de, à mercê de, à semelhança de... (obs: "a máquina" já foi dado como certo)*


Locuções Femininas (à toa; à deriva; à espera)
Preposição a+a do artigo feminino
Preposição a+
a de/que ("a" pron.demonst) ; aquele; a qual(s)
Crase Obrigatória


Antes de Masculino, verbo, "uma" e Pron.Tratam
Palavra em sentido genérico, indefinido
Entre palavras repetidas
após preposição
Crase Proibida


antes nome próprio
Até a
antes de Possessivos adjetivos
Crase Facultativa

Lista de Questões

1. (CESPE-UNB- TCE PA -2016) –Adaptada.

...Uma segunda ofensiva seria a anexação da chamada Banda Oriental do Rio da Prata, atual território do Uruguai, em represália à aliança da Espanha com a França napoleônica.

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB8A1BBB, julgue o item subsequente. Ocorre crase em "represália à aliança" porque "represália" exige complemento regido pela preposição a e "aliança" está antecedido do artigo a.

2. (FCC - Ag SegM (METRO SP)/2015)

A vida é semelhante ...... um restaurante a quilo, ... vamos buscar o que desejamos. Cabe ...... percepção de cada um discernir o que é melhor para si.

Preenche corretamente as lacunas da frase acima o que está em:

a) à – de que – a

b) à – onde – à

c) a – aonde – a

d) a – em que – à

e) a – a que – a

3. (CESPE/UNB- SEDF/2017)

Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita.

A substituição de "às quais" por à que prejudica a correção gramatical do texto.

4. (CESPE - Ass Adm (FUB)/2015)- Adaptada

De acordo com pesquisas realizadas em vários países, inclusive no Brasil, especialistas em recursos humanos identificaram os atributos que um funcionário, ou candidato a emprego, deve ter para agradar os superiores e ter sucesso em sua carreira profissional.

No que se refere à tipologia textual e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.

Mantém-se a correção gramatical do primeiro período do texto ao se substituir "agradar os superiores" (l.2) por agradar aos superiores.

5. (CESGRANRIO - Esc BB/2015/2)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

*a) Os inadimplentes infringem **aos** regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.*

*b) Os comerciantes elogiaram **aos** bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.*

*c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam **aos** estágios mais avançados da carreira.*

*d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram **aos** melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.*

*e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam **aos** princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.*

6. (FGV/ Fiscal de Tributos/ISS Niterói/Dez 2015)

"As casas em que passamos tão pouco tempo são repletas de objetos". Nesse período, o pronome relativo está precedido da preposição "em", devido à regência do verbo "passar". A frase abaixo em que a preposição está mal-empregada em face da norma culta tradicional é:

a) O cargo a que aspiramos deve ser ocupado urgentemente.

b) Os assuntos sobre que discutimos não eram tão sérios.

c) O grande trabalho em que isso implica deve ser avaliado.

d) A obra a que se dedicou foi bem construída.

e) O ideal por que lutou é dos mais nobres.

7. (FCC- Copergás-PE- Ana Administrador-2016) Adaptada

Quanto à regência e à concordância, considere:

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais em:

Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

8. (CESPE/UNB- FUNPRESP 2016)

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto Um amigo em talas, julgue o item que se segue.

A substituição do pronome "o", em "reduziu-o a artigos" (l. 11 e 12), por lhe preservaria a correção gramatical do texto.

9. (FCC - Proc Leg (CamMun SP)/CM SP/2014) - Adaptada.

É INADEQUADA a construção do segmento sublinhado na frase:

a) Muita gente <u>ainda prefere ler um livro impresso a visualizá-lo</u> numa tela.

b) Minha preferência de leitura recai sobre os velhos livros impressos, e não sobre os virtuais.

c) A opinião que ele ousou expedir é a de que nada substitui o prazer de ler um livro de papel.

d) Gostaria que sempre me assistisse o direito de escolher entre um e outro tipo de leitura.

e) Quanto aos livros, ela acha preferível manuseá-los do que reconhecê-los num monitor.

10. (FGV - Analista/TJ SC/Administrativo/2015)

A única frase que NÃO apresenta desvio em relação à regência (nominal e verbal) recomendada pela norma culta é:

a) O deputado insistia em dizer que o tema principal do projeto seria "o transporte ferroviário", com o que discordava a grande maioria.

b) Enquanto a Espanha participava de uma discussão no grupo dos países de fala hispânica, do qual não pediu para integrar, a situação dos demais era tranquila.

c) Em busca de rápido enriquecimento, os médicos escolhem cuidadosamente aonde trabalhar, dando prioridade à locais de mais fácil acesso.

d) Um grupo da comunidade vizinha encontrou um carro de bebê deixado por outro morador inconsciente com a limpeza do local.

e) O regulamento possibilita conseguir-se um dia preferir o lazer ao descanso, o amor ao interesse e à aventura, a tranquilidade.

11. (CESPE/UNB- SEDF/2017)

Considerando-se as regências do verbo ***esquecer*** *prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração "Já esqueci a língua": Já esqueci da língua.*

12. (CESPE– IRB- Diplomata/2013) - Adaptada.

— Escuta, compadre
O que se vê não é navio É a Cobra Grande
— Mas o casco de prata? As velas embojadas de vento?
Aquilo é a Cobra Grande
Quando começa a lua cheia ela aparece
Vem buscar moça que ainda não conheceu homem
A visagem vai se sumindo
pras bandas de Macapá
Neste silêncio de águas assustadas
parece que ainda ouço um soluço quebrando-se na noite
— Coitadinha da moça
Como será o nome dela?
Se eu pudesse ia assistir o casamento

— Casamento de Cobra Grande chama desgraça, compadre
Só se a gente arranjar mandinga de defunto
Ué! Então vamos
Lobisomem está de festa no cemitério

Raul Bopp. Cobra Norato. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009, p. 44-9.

A respeito das relações semântico-sintáticas no poema Cobra Norato, de Raul Bopp, julgue (C ou E) o item subsequente.

No diálogo expresso nos versos grifados, entre as marcas da linguagem coloquial, inclui-se a regência do verbo chamar como verbo não pronominal, o que resulta em acepção diferente da que seria coerente com os sentidos produzidos.

13. (Vunesp- TJM SP/2017)

Uma frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) O pai alegou em que tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.

b) O pai tentou persuadir o filho de que era capaz de cozinhar.

c) O pai não conseguiu convencer o filho que estava apto com cozinhar.

d) O pai acabou revelando de que não estava preparado de cozinhar.

e) O pai aludiu da época que tinha sobrevivido com sua própria comida.

14. (FCC- Copergás-PE- Administrador-2016) Adaptada

Quanto à regência e à concordância, considere:

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais em:

Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

15. (FCC - ADP (DPE SP)/Administrador de Redes/2013)

... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) Em campos extensos, chegavam em alguns casos a extremos de sutileza.

b) ... eram comumente assinalados a golpes de machado nos troncos mais robustos.

c) Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro, quem...

d) Koch-Grünberg viu uma dessas marcas de caminho na serra de Tunuí...

e) ... em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador...

16. (FCC- Auditor-Fiscal de Teresina- Agosto de 2016)

Por isso, os intelectuais a que nos referimos procedem essencialmente das atividades ditas de criação (artes, letras, ciências) e também, secundariamente, das práticas de mediação: informação, educação. É preciso, pois, um alto grau de desenvolvimento econômico, social, cultural, e de diferenciação das tarefas.

É correto afirmar acerca do que se tem no texto:

A substituição de "os intelectuais a que nos referimos" por "os intelectuais a que nós mencionamos" mantém o sentido e a correção originais.

17. (FEPESE - Mot Of (MPE SC)/2014)

Assinale a alternativa cuja regência verbal está correta, de acordo com a norma padrão.
a) Atualmente, as sociedades assistem as cenas lamentáveis nos ambientes escolares.
b) Cabe ao Poder Público assistir aos jovens infratores.
c) Chamava por alguém que a socorresse naquele momento.
d) O número de inscritos no concurso chegou em vinte mil!
e) Ela conseguirá resolver o problema sem precisar chamar ao médico.

18. (CESPE/UNB INSS 2016)

Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" por lembrei que.

19. (QUADRIX – ADVOGADO- CRQ 18° Região- 2016)

"Às vezes as pessoas não se lembram de que a saúde dos cabelos é tão importante quanto a da pele ou a das unhas, por exemplo."

A respeito do uso do verbo "lembrar", acima, e de sua regência, pode-se afirmar que:

a) é pronominal e apresenta objeto indireto.

b) é não pronominal, com objeto indireto.

c) é pronominal e intransitivo.

d) é não pronominal, de ligação.

e) é não pronominal e apresenta objeto direto pleonástico.

20. (FUNCAB - Sold (PM SE)/Combatente/2014)

De acordo com a norma culta da língua, assinale a opção correta em relação à regência verbal.

a) O soldado obedeceu todas as ordens.

b) Esqueci do nome desse cachorro.

c) Prefiro lutar sozinho do que acompanhá-lo!

d) Ele assistiu tudo sem dizer nada.

e) Lembro-me muito bem deste cão.

21. (FGV- MPE RJ- Analista Processual- 2016) Adaptada

"que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar..

22. (CESPE/UNB DPU 2016) ADAPTADA

Seria mantida a correção do texto caso o trecho 'para que seus direitos sejam garantidos' (l. 31 e 32) fosse reescrito da seguinte forma: visando à garantia de seus direitos.

23. (CETRO - TRVS /ANVISA/2013)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à regência verbal, assinale a alternativa correta.

a) O Programa aspira a diminuição das ocorrências de eventos adversos associados à assistência à saúde.

b) Alguns pacientes e familiares preferem calar do que reclamar dos cuidados hospitalares.

c) Os hospitais e serviços de saúde obedecem as regras impostas pelo Ministério da Saúde.

d) Alguns hospitais não simpatizam com o Programa que será implantado pelo Ministério da Saúde e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

e) O Programa não pode esquecer dos hospitais mais afastados e menores.

24. (CETRO - TA (ANVISA)/Área 1/2013)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à regência verbal, assinale a alternativa incorreta.

a) Algumas pessoas preferem os tratamentos homeopáticos do que os alopáticos.

b) A nova medida visa à liberação de medicamentos importantes que vinham perdendo espaço no mercado.

c) A medida aspira ao resgate de medicamentos importantes que perderam espaço no mercado, valorizando a biodiversidade do Brasil.

d) A aprovação da medida poderá não agradar a todos.

e) A lista preparada pela Anvisa precisará os medicamentos eficazes, por meio de relatos da literatura científica sobre o uso tradicional.

25. (CESPE/UNB- SEDF/2017)

Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: "Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá"

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição sobre imediatamente após "perguntou-lhe".

26. (FCC- Copergás-PE- Administrador-2016) Adaptada

Quanto à regência e à concordância, considere:

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais em:

Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

27. (CESPE - Diplomata/2014)

Texto:

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 23 (com adaptações).

As formas verbais "imagina", "atribuir" e "servir" foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

28. (Cesgranrio- Transpetro- Auditor/2016)

O período em que a regência do verbo em destaque está adequada à norma-padrão é:

a) O homem aspirava o mar como quem deseja o impossível.

b) O menino se lembrou que a mãe também amava o mar.

c) O menino preferia o mar do que o rio.

d) Não duvidava que o pai conhecesse bem o mar.

e) Santiago Kovadloff queria muito bem ao filho.

29. (FCC- TRF 1ª- Técnico Computação/2011)

É clara e correta a seguinte redação:

Ela sempre duvidou que o marido compusesse uma canção de tal fascínio, mas ele o fez exatamente para surpreender a esposa, à qual muito devia de sua trajetória artística.

30. (CESPE/UNB/MDIC 2014) ADAPTADA.

"Para ele, temos a obrigação de sonhar acordados e usar a imaginação. Essas atividades nos fazem criar mundos alternativos, que nos permitem construir o futuro."

No trecho "a obrigação de sonhar", a correção gramatical seria mantida se a preposição "de" fosse substituída por ***em****.*

31. (CESPE – Agente da PF/2014)

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Julgue o item a seguir: o emprego da preposição "com", em "com a criminalidade e a violência", deve-se à regência do vocábulo "conexos".

32. (SMA-RJ - Cont (PGM RJ)/Pref RJ/2013)

Considerando as regras gramaticais referentes à regência nominal, constata-se que podem ser seguidos pela mesma preposição todos os adjetivos reunidos em:

a) benéfico, ávido, desejoso, fácil

b) leal, amante, adequado, cobiçoso

c) incansável, necessário, consciente, curioso

d) contrário, avesso, análogo, fiel

33. (CETRO - Bio (Campinas)/2013)

De acordo com a norma-padrão na Língua Portuguesa e em relação à regência nominal, assinale a alternativa incorreta.

a) O médico fez alusão a condutas ortopédicas antigas.

b) Os convênios não têm capacidade para suportar a demanda de cirurgias.

c) Os pacientes ficam inseguros e em dúvida com os procedimentos médicos.

d) Algumas posturas são nocivas à coluna.

34. (CETRO - Ag AS (Campinas)/Farmácia/2013)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à regência nominal, assinale a alternativa incorreta.

a) Nem todo menor de idade possui discernimento entre o certo e o errado.

b) Célia reside próximo à praça principal da cidade.

c) Uma reflexão é importante para o bom andamento do projeto.

d) Paulo é muito grato com os funcionários e colaboradores.

35. (CETRO - Ag Adm (CREF 4)/2013)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à regência nominal, assinale a alternativa incorreta.

a) O estagiário sentia-se grato a todos.

b) Nem todos têm capacidade para esquiar.

c) O candidato é natural do Rio de Janeiro.

d) Bia está propensa com tomar essa decisão.

e) Seu gênio é incompatível com o dela.

36. (CESPE/UNB- SEDF/2017)

Texto CB1A1BBB

1 Pedir ao educador que situe o centro de gravidade na própria criança é pedir-lhe nada menos que fazer uma revolução, se é verdade que até agora o centro de gravidade foi
4 situado fora dela. É essa revolução — exigência fundamental do movimento da educação nova — que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia, e que ele define, com
7 tanta felicidade, nas seguintes linhas: "são os métodos e os programas que gravitam em torno da criança e não mais a criança que gira em torno de um programa decidido fora dela.
10 Essa é a revolução copernicana à qual a psicologia convida o educador".

M. A. Bloch. **Filosofia da educação nova**. Paris: PUF, 1973, p. 33 (com adaptações).

A supressão do acento grave, indicativo de crase, no trecho "que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia" , prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a impossibilidade de omissão do artigo definido no contexto.

37. (CESPE/UNB DPU 2016) Adaptada.

Acerca dos aspectos linguísticos e das ideias do texto acima, julgue o item seguinte.

No trecho "respostas às demandas" (l.20), o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo "respostas", que exige

complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural que determina "demandas".

38. (CESPE/UNB – SEE DF/2017)

*Para que a disseminação política fuja **a** determinações pragmáticas e economicistas, é necessário um espaço público de preservação.*

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal grave indicativo de crase no "a" em "fuja a determinações".

39. (CESPE/UNB Ministério Público do Piauí-2012)

O emprego do sinal indicativo de crase em "ligados à globalização" (l.31) é facultativo, pois o termo "globalização" poderia ser empregado, nesse contexto, de forma indeterminada, indefinida e, consequentemente, sem o artigo definido.

40. (CESPE - TCU/ Técnico e Adm/2015) - Adaptada.

A invenção e a difusão da técnica da escritura, somadas à compilação de costumes tradicionais, proporcionaram os primeiros códigos da Antiguidade, como o de Hamurábi, o de Manu, o de Sólon e a Lei das XII Tábuas.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "somadas à compilação de costumes tradicionais" é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.

41. (CESPE/UNB- TCE- Santa Catarina/2016)

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um
25 dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

No trecho "a uma ampla interação" (l. 23 e 24), a inserção do sinal indicativo de crase no "a" manteria a correção gramatical do período, mas prejudicaria o seu sentido original.

42. (VUNESP - Tec Adm (FUNDUNESP)/2014)

Assinale a alternativa que completa o enunciado a seguir, na qual o acento indicativo de crase está corretamente empregado, conforme a norma-padrão da língua.

A polêmica em torno das teorias sobre a evolução nos leva

a) à necessidade de se fazerem novas pesquisas sobre o tema.

b) à novas possibilidades no campo das pesquisas sobre o tema.

c) à repensar a condução das pesquisas biológicas sobre o tema.

d) à uma nova maneira de se conceber o que se sabia sobre o tema.

e) à outro patamar na aplicação dos estudos científicos sobre o tema.

43. (FCC –TRT 19/Oficial de Justiça Avaliador Federal/2014)

Sentava-se mais ou menos ...... distância de cinco metros do professor, sem grande interesse. Estudava de manhã, e ...... tardes passava perambulando de uma praça ...... outra, lendo algum livro, percebendo, vez ou outra, o comportamento dos outros, entregue somente ...... discrição de si mesmo.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) a – às – à – a

b) à – as – a – à

c) a – as – à – a

d) à – às – a – à

e) a – às – a – a

44. (CESPE – DPU 2016)

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

No trecho "Anteriormente à primeira Constituição pátria" (l.4), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

45. (CESPE/UNB- Diplomata/2016)

Em "à nossa cultura", é facultativo o uso do acento grave, o que permite sua omissão sem que ocorra erro gramatical.

46. (CESPE/UNB- Diplomata/2016)

Em razão do arranjo sintático na expressão "na geração anterior à nossa" (R.2), torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

47. (ESAF- ANAC- TÉCNICO/2016) ADAPTADA

Assinale o trecho inteiramente correto quanto às regras de concordância e regência da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Trechos adaptados de "Estudo dos determinantes dos preços das companhias aéreas no mercado brasileiro", de Alessando V. Marques de Oliveira. Acesso em: 17/12/2015.

a) Os preços nos mercados aéreos são, em geral, mais vulneráveis à variáveis macroeconômicas, como taxa de câmbio, do que à mudanças na composição da estrutura de mercado, como o número de incumbentes, por exemplo.

b) Reformas regulatórias que visem arrefecer a competição em períodos de crise econômica devem estar atentas para a eficácia dessas medidas, e não para os mecanismos regulatórios criados.

c) Entender a formação de preços para promover ao devido acompanhamento econômico é um dos papéis de grande importância ao qual cabem à autoridade regulatória.

d) Essa atitude é também fundamental no planejamento do setor, como no caso dos estudos de demanda por aeroportos, por exemplo, que atualmente não pode prescindirem da variável preço

e) Sugerem-se de que estudos das práticas de precificação faça parte da rotina do acompanhamento regulatório.

48. (CESPE - TJ (TJ CE)/Judiciária/2014)

Considerando que os fragmentos incluídos nas opções abaixo constituem trechos de texto adaptado da Zero Hora de 3/3/2014, assinale a opção em que o fragmento está gramaticalmente correto em relação ao emprego dos sinais indicativos de crase.

a) A descrença na política pode ter o viés positivo de aumentar à massa crítica da população, de levar à indignação para as ruas e de criar uma cultura de acompanhamento e controle da representação.

b) Em vez de revolta contra o voto obrigatório, é melhor transformá-lo em voto meritório, de forma que contemple candidatos sobre os quais não paire dúvida em relação à honestidade e à vontade de efetivamente trabalhar pelo país.

c) Quanto antes esta seleção começar, mais acertos teremos. Evidentemente, sempre haverá enganos e traições, mas à mesma democracia que possibilita tais desvios oferece igualmente remédios para corrigi-los.

d) Já não se pode mais contar nos dedos de uma mão os políticos que perderam mandatos, cargos e até à liberdade por terem traído a confiança da população.

e) Cidadãos bem informados e partícipes têm poder para fiscalizar e depurar à política, colocando nos postos de comando da administração pessoas íntegras e comprometidas com o país.

49. (CESPE/UNB – SEE DF/2017)

As críticas à extrema confiança que demos à ciência como forma única de conhecimento são muitas e espalham-se em diversas frentes. Embora não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

*Atualmente há uma grande preocupação quanto **à capacidade dessa ciência**, criada pelos interesses do desenvolvimento e da exploração da natureza, de oferecer soluções para lidar com a crise ambiental, social e econômica.*

O emprego do sinal indicativo de crase em "à capacidade dessa ciência" é facultativo.

50. (CESPE/UNB- FUB/Dezembro 2016)

No trecho "O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios" (R. 9 e 10), o emprego do sinal indicativo de crase em "as ideias" é opcional.

51. (CESPE - PT (PM CE)/2014)

Com relação às ideias e às suas estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso o trecho "conectam você com a mãe natureza" fosse reescrito da seguinte maneira: conectam você para com a mãe natureza.

52. (CESPE - Ag Adm (MTE)/2014)

O trecho "Esse sucesso influenciou o comportamento e os valores sociais das mulheres" (l.6) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Esse sucesso influenciou no comportamento e nos valores sociais das mulheres.

53. (CESPE - Ag Adm (CADE)/2014) Adaptada

[...] O malogro da educação liberal-capitalista nos aflige como, em outro contexto, nos teria afligido um projeto de educação totalitária. Esta impõe, mediante a violência do Estado, a passividade inerme do cidadão, ao qual só resta obedecer aos ditames do partido dominante. Conhecemos o que foi a barbárie nazifascista, a barbárie stalinista, a barbárie maoísta.

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima e das estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item.

Na linha destacada, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a preposição "a", em "ao qual", poderia ser suprimida.

54. (CESPE - Tec MPU /Segurança/2015) - Adaptada.

Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, iniciou-se a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um capítulo, sobre a estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão "sobre a" fosse substituída por acerca da.

55. (CESPE - AJ TRE GO/Administrativa/2015) - Adaptada.

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I.

O trecho [os primeiros anos] "que se seguiram à Proclamação" (l.1) poderia ser reescrito, sem alteração da ideia original nem prejuízo gramatical, da seguinte forma: que seguiram a Proclamação.

56. (CESPE - Cont (FUB)/2015) - Adaptada.

...O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com

profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" — por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" —; e outro, sem preposição — de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

57. (CESPE - Ass Adm (FUB)/2015)

A autonomia da universidade, requisito para a realização da ideia de universalidade, não significa que a instituição se afasta do contexto social no qual está inserida. A independência, como distanciamento crítico, possibilita, ao contrário, que esse contexto possa ser pensado como um polo de relações que não se confunde com qualquer conjunto de interesses particulares, sejam eles mercadológicos, empresariais ou políticos. O afastamento ocorreria precisamente se a universidade servisse imediatamente a determinados interesses, com exclusão de todos os outros que integram uma sociedade complexa e contraditória.

Idem, ibidem.

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o item subsequente.

A substituição de "no qual" (l.2) por em que prejudica a correção gramatical do texto.

58. (CESPE - AnaTA SUFRAMA/Geral/2014) - Adaptada.

...Localizada à margem esquerda do rio Negro, Manaus originou-se de um pequeno arraial formado em torno da fortaleza de São José do Rio Negro, criada em 1669, para guarnecer a região de possíveis investidas dos inimigos. Erguida à base de pedra e barro, a construção foi chamada de Forte de São João da Barra do Rio Negro...

No que se refere a elementos textuais e linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal grave empregado no trecho "Localizada à margem" é opcional.

59. (CESPE - Ag Adm (SUFRAMA)/2014)

Após fechar outubro com índice histórico de mão de obra direta (127.800 trabalhadores), o Polo Industrial de Manaus (PIM) deu sequência aos bons resultados e encerrou novembro de 2013 com novo recorde de empregos: 129.663 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O faturamento acumulado do PIM no período de janeiro a novembro de 2013 também avançou, totalizando R$ 76,6 bilhões (US$ 35.7 bilhões), registrando-se crescimento de 12,40% (2,04% na moeda americana) em relação ao mesmo período de 2012.

Os dados fazem parte dos indicadores de desempenho do PIM, os quais são apurados mensalmente pela SUFRAMA junto às empresas incentivadas do parque industrial da capital amazonense.

Internet: <www.suframa.gov.br> (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue o item que se segue.

O emprego de sinal indicativo de crase em "junto às empresas" é obrigatório porque "junto" exige complemento regido pela preposição "a" e, antes de "empresas", de acordo com o contexto, há artigo definido feminino plural.

60. CESPE - Tec MPU /Seg Institucional e Transporte/2015

O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do Estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram consolidando-o como instituição e ampliando sua área de atuação.

No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).

Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, iniciou-se a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um capítulo, sobre a estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.

Foi na área cível, com a Constituição Federal de 1988, que o Ministério Público adquiriu novas funções, com destaque para a sua atuação na tutela dos interesses difusos e coletivos. Isso deu evidência à instituição, tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a expressão "a acusação" por à acusação, pois, nesse caso, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.

61. (CESPE - Tec MPU/ Seg Institucional e Transporte/2015)

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.a Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações

dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Internet: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsequente.

Nas linhas 9 e 10, o emprego do sinal indicativo de crase em "às diferentes" justifica-se pela regência de "desrespeito", que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural antes de "diferentes".

62. (CESPE - AJ TRE GO/Administrativa/2015) - Adaptada.

No trecho "Em meio a esse cenário" (l.12), a inserção de sinal indicativo de crase no "a" acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

63. (CESPE - TJ TRE GO/Administrativa 2015) - Adaptada.

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

*O emprego de acento indicativo de crase na expressão "A ele" — **À ele** — prejudicaria a correção gramatical do texto.*

64. (CESPE - Ana MPU/Apoio Técnico/Atuarial/2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto.

O emprego do sinal indicativo de crase em "à luz da tradição iluminista" é facultativo, ou seja, a sua retirada não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.

65. (CESPE - Aud Gov (CGE PI)/Geral/2015)

Texto II

Uma casa tem muita vez as suas relíquias, lembranças de um dia ou de outro, da tristeza que passou, da felicidade que se perdeu. Supõe que o dono pense em as arejar e expor para teu e meu desenfado. Nem todas serão interessantes, não raras serão aborrecidas, mas, se o dono tiver cuidado, pode extrair uma dúzia delas que mereçam sair cá fora.

Chama-lhe à minha vida uma casa, dá o nome de relíquias aos inéditos e impressos que aqui vão, ideias, histórias, críticas, diálogos, e verás explicados o livro e o título. Possivelmente não terão a mesma suposta fortuna daquela dúzia de outras, nem todas valerão a pena de sair cá fora. Depende da tua impressão, leitor amigo, como dependerá de ti a absolvição da má escolha.

Machado de Assis. Advertência. In: Relíquias da casa velha. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

Julgue o item que se segue, relativo às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto II.

No trecho "Chama-lhe à minha vida uma casa" (l.4), é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase.

66. CESPE - Ass Adm (FUB)/2015

Sustentabilidade, crise econômica mundial, mudanças climáticas, escassez de mão de obra, inovação — essas são as palavras-chaves que compõem o vocabulário das

mudanças pelas quais passa o mundo e que, inevitavelmente, impõem a cada um de nós a busca por um novo modelo de vida no planeta. Nesse cenário, a educação tem peso de ouro e as universidades passam a assumir um papel fundamental no processo reflexivo da sociedade.

Internet: <www.techoje.com.br> (com adaptações).

Julgue o item a seguir, relativo à tipologia e aos aspectos linguísticos do texto acima.

Estaria também correto o emprego de sinal indicativo de crase em "a cada" (l. 2).

67. (CESPE - APF (DEPEN)/Área 1/2015)

É preciso compreender que o preso conserva os demais direitos (educação, integridade física, segurança, saúde, assistência jurídica, trabalho e outros) adquiridos como cidadão, uma vez que a perda temporária do direito de liberdade em decorrência dos efeitos de sentença penal refere-se tão somente à liberdade de ir e vir. Isso, geralmente, não é o que ocorre.

O que se constata é que, na prática, o cidadão preso perde muito mais do que sua liberdade. Perde sua dignidade, é submetido a humilhação e acaba se sentindo um nada.

Internet: <www.lfg.jusbrasil.com.br> (com adaptações).

Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.

No trecho "refere-se tão somente à liberdade de ir e vir", o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de a locução "tão somente" exigir complemento antecedido pela preposição a.

68. (CESPE - EAP (DEPEN)/Enfermagem/2015)

Educação prisional

No Brasil, a educação prisional está garantida por lei. Os mais de 500 mil detentos existentes no país têm direito a salas de aula dentro dos presídios e, a cada doze horas de frequência escolar de qualquer nível (fundamental, médio, profissionalizante ou superior), o preso tem um dia de pena remido. Desde 2012, entre os projetos voltados à recuperação e à reinserção social, está a remição de pena por meio da leitura.

O projeto transforma a leitura em uma extensão da produção de trabalho intelectual, que já caracterizava a remição de pena por dias de estudo. Os detentos têm acesso a mais de cem livros comprados pelo governo e, a partir dessa seleção, eles têm de vinte e um a trinta dias para ler um livro e escrever uma resenha que, se adequada aos parâmetros da lei, como circunscrição ao tema e estética, subtraem quatro dias da pena. Ao todo, os detentos podem remir até quarenta e

oito dias apenas com as leituras. Essa possibilidade, no entanto, ainda é restrita a penitenciárias federais de segurança máxima.

Após um ano de vigência da lei que regulamentou o projeto, dados coletados pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) revelaram os hábitos de leitura nos presídios. Foram feitas 2.272 resenhas, sendo 1.967 aceitas, o que resultou em um total de 7.508 dias remidos. Entre os dez livros mais lidos e resenhados estavam A Menina que Roubava Livros, em primeiro lugar, e O Pequeno Príncipe, em décimo.

Na visão do coletivo de incentivo cultural Perifatividade, o projeto é uma oportunidade de os detentos ampliarem seu universo e perceberem novas dinâmicas de como analisar o mundo, além de ser um incentivo à educação.

Internet: <www.revistaeducacao.uol.com.br> (com adaptações).

No que diz respeito aos aspectos linguísticos do texto Educação prisional, julgue o seguinte item.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o sinal indicativo de crase poderia ser eliminado em ambas as ocorrências no trecho "voltados à recuperação e à reinserção social" (l. 3).

69. (CESPE - TEFC/Técnica Administrativa/2015) - Adaptada.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "somadas à compilação de costumes tradicionais" é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.

70. (CESPE - Op Cam TV (FUB)/2015)

Constitui alento a informação de que sete universidades brasileiras figuram entre as doze melhores da América Latina. Duas ocupam o pódio: em primeiro lugar, está a Universidade de São Paulo (USP); em segundo, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A Universidade de Brasília (UnB) ocupa a décima posição, seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Elaborada pela Quacquarelli Symonds (QS), entre 400 instituições, a pesquisa leva em consideração sete critérios, dois dos quais têm peso maior: reputação acadêmica e reconhecimento no mercado de trabalho. Os demais — relação entre número de funcionários e alunos, citações na Internet, volume de informações na Web, professores com doutorado e presença online — têm peso igual na ponderação.

O levantamento mostra significativo avanço da UnB. No ano passado, a instituição brasiliense aparecia na 17.ª posição. O salto qualitativo deve-se a três fatores: o corpo docente, o impacto na Internet e a reputação acadêmica. Chama atenção a baixa pontuação no parâmetro citações na Internet, que tem custado alto preço às universidades brasileiras. De zero a cem, a UnB ficou com 44,6.

Ser objeto de referência, seja na Web, seja em publicações científicas, constitui fator importante em avaliações globais.

Ana Dubeux. Universidade além da fronteira regional. In: Correio Braziliense. Caderno Economia, 14/6/2015, p. 12 (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsecutivo.

Na linha 1, é facultativo o emprego de sinal indicativo de crase no "a" que antecede "informação", devido à regência nominal do vocábulo "alento".

71. (CESPE - Adm (FUB)/2015)

O emprego do acento indicativo de crase em "Candidatou-se à Academia Brasileira de Letras" (l.12) é obrigatório, devido à fusão da preposição que segue a forma verbal com o artigo definido feminino singular que precede o termo "Academia".

72. (CESPE - Adm (FUB)/2015)

A originalidade e a capacidade de enxergar o mundo sob diferentes perspectivas são, sem dúvida, características dos maiores pensadores. Exemplo disso é o romeno Serge Moscovici, um dos grandes nomes da psicologia. Quando os olhares na psicologia social estavam voltados para o indivíduo, ele desenvolveu, em 1961, uma teoria que enxerga as representações sociais e as ideias a partir do coletivo e dos grupos sociais. A Teoria das Representações Sociais, como é chamada, revolucionou a ciência nessa área e, até hoje, repercute nos campos da sociologia, da comunicação e da antropologia.

A importância de Moscovici para a ciência mundial foi reconhecida por dez universidades da Europa e da América do Norte, que lhe conferiram o título de Doutor Honoris Causa. Em julho de 2007, a UnB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da América Latina a homenagear o especialista com a honraria, outorgando-lhe o título durante a V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representação Social, em Brasília – DF.

Camila Rabelo. Moscovici é Doutor Honoris Causa. Internet: <www.secom.unb.br> (com adaptações).

A respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto II, julgue o próximo item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se inserisse acento indicativo de crase no "a", em "a homenagear o especialista" (l. 8).

73. (CESPE - Diplomata/2015)

Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa, coube a Souza da Silveira. Ou seja: a do mestre que, conhecendo profundamente a língua portuguesa, nas suas minúcias e no seu conjunto, associou a esse saber admirável a sensibilidade de quem nascera para apreciá-la na condição de obra de arte.

Antes do mestre das Lições de Português, tivéramos aqui as sucessivas gerações dos professores que se consideravam exímios na colocação dos pronomes, na guerra sistemática aos galicismos, na sujeição aos modelos clássicos, e, com isto, impunham mais o terror gramatical que o saber verdadeiro.

Houve quem passasse a escrever registo, em vez de registro, e preguntar, em vez de perguntar, porque assim se escrevia em Portugal. Já ao tempo de José de Alencar, um publicista ríspido, José Feliciano de Castilho, viera de Lisboa para o Rio de Janeiro, com a missão de ensinar-nos a escrever como se escrevia em Portugal. Daí a reação do romancista cearense no prefácio de seus Sonhos d'Ouro, em 1872: "Censurem, piquem, ou calem-se, como lhes aprouver. Não alcançarão jamais que eu escreva, neste meu Brasil, coisa que pareça vinda em conserva lá da outra banda, como a fruta que nos mandam em lata."

Josué Montello. Mestre Celso Cunha. In: Cilene da Cunha Pereira, Paulo Roberto Dias Pereira (Orgs.). Miscelânea de estudos linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995, p. 57-8 (com adaptações).

Com relação a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (C ou E) o próximo item.

Em razão do arranjo sintático na expressão "na geração anterior à nossa", torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

74. (CESPE - AJ STJ/Administrativa/Sem Especial/2015)

A ideia de solidariedade acompanha, desde os primórdios, a evolução da humanidade. Aristóteles, por exemplo, em clássica passagem, afirma que o homem não é um ser que possa viver isolado; é, ao contrário, ordenado teleologicamente a viver em sociedade. É um ser que vive, atua e relaciona-se na comunidade, e sente-se vinculado aos seus semelhantes. Não pode renunciar à sua condição inata de membro do corpo social, porque apenas os animais e os deuses podem prescindir da sociedade e da companhia de todos os demais.

O primeiro contato com a noção de solidariedade mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência social das ações humanas, do coexistir e do conviver comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.

A solidariedade, desse modo, exorta atitudes de apoio e cuidados de uns com os outros. Pede diálogo e tolerância. Pressupõe um reconhecimento ético e, portanto, corresponsabilidade. Entretanto, para que não fique estagnada em gestos tópicos ou se esgote em atitudes episódicas, a modernidade política impõe a necessidade dialética de um passo maior em direção à justiça social: o compromisso constante com o bem comum e a promoção de causas ou objetivos comuns aos membros de toda a comunidade.

Marcio Augusto de Vasconcelos Diniz. Estado social e princípio da solidariedade. In: Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, Vitória, n.o 3, p. 31-48, jul.-dez./2008. Internet: <www.fdv.br> (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativo às estruturas linguísticas do texto Estado social e princípio da solidariedade.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "dá suporte a exigências recíprocas".

75. (CESPE-UNB/Inspetor de Polícia/ PC CE/2012)

1 Muitos acreditam que chegamos à velhice do Estado nacional. Desde 1945, dizem, sua soberania foi ultrapassada pelas redes transnacionais de poder, especialmente as do
4 capitalismo global e da cultura pós-moderna. Alguns pós-modernistas levam mais longe a argumentação, afirmando que isso põe em risco a certeza e a racionalidade da civilização
7 moderna, entre cujos esteios principais se insere a noção segura e unidimensional de soberania política absoluta, inserida no conceito de Estado nacional. No coração histórico da sociedade
10 moderna, a Comunidade Europeia (CE) supranacional parece dar especial crédito à tese de que a soberania político-nacional vem fragmentando-se. Ali, tem-se às vezes anunciado a morte
13 efetiva do Estado nacional, embora, para essa visão, uma aposentadoria oportuna talvez fosse a metáfora mais adequada. O cientista político Phillippe Schmitter argumentou que,
16 embora a situação europeia seja singular, seu progresso para além do Estado nacional tem uma pertinência mais genérica, pois "o contexto contemporâneo favorece sistematicamente a
19 transformação dos Estados em *confederatii*, *condominii* ou *federatii*, numa variedade de contextos".

Considerando as relações de sentido e as estruturas linguísticas do texto, julgue os seguintes itens.

Os substantivos "velhice" (L.1) e "tese" (L.11) estão empregados no texto de forma indefinida e com sentido genérico.

Gabaritos

1.	CORRETA	**15.**	LETRA A
2.	LETRA D	**16.**	INCORRETA
3.	CORRETA	**17.**	LETRA C
4.	CORRETA	**18.**	CORRETA
5.	LETRA D	**19.**	LETRA A
6.	INCORRETA	**20.**	LETRA E
7.	CORRETA	**21.**	LETRA C
8.	INCORRETA	**22.**	CORRETA
9.	LETRA E	**23.**	INCORRETA
10.	LETRA E	**24.**	LETRA A
11.	INCORRETA	**25.**	INCORRETA
12.	INCORRETA	**26.**	INCORRETA
13.	LETRA B	**27.**	INCORRETA
14.	INCORRETA	**28.**	LETRA E

29.	CORRETA
30.	INCORRETA
31.	INCORRETA
32.	LETRA D
33.	LETRA C
34.	INCORRETO
35.	CORRETO
36.	INCORRETA
37.	INCORRETO
38.	CORRETA
39.	INCORRETO
40.	CORRETO
41.	INCORRETA
42.	CORRETO
43.	INCORRETO
44.	INCORRETO
45.	CORRETA
46.	CORRETA
47.	CORRETO
48.	INCORRETO
49.	INCORRETA
50.	CORRETA
51.	INCORRETO
52.	CORRETO

53.	INCORRETO
54.	INCORRETO
55.	CORRETO
56.	CORRETO
57.	INCORRETO
58.	INCORRETO
59.	CORRETO
60.	INCORRETO
61.	CORRETO
62.	CORRETO
63.	CORRETO
64.	INCORRETO
65.	CORRETO
66.	INCORRETO
67.	INCORRETO
68.	CORRETO
69.	INCORRETO
70.	INCORRETO
71.	CORRETO
72.	CORRETA
73.	CORRETA
74.	CORRETA
75.	INCORRETA